



TERRITÓRIOS DE TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM

DE APRENDIZAGEM

**Capacitando jovens
rurais para a gestão do
conhecimento local no
Semiárido brasileiro**



Dezembro 2022

Ficha técnica

Realização

Projeto Dom Hélder Câmara
Projeto Monitora /UnB

Publicação

Sistematização e Texto final:
Corporação PROCASUR
Projeto Monitora/UnB

Imagens

Acervo Territórios de Aprendizagem Brasil

Revisão

Hélio Gama Neto

Fotografia:

Bruno Neiva
Claviano Nascimento
Fabiana Dumont Viterbo
Heloisa Muller
Acervo TA Brasil

Projeto Gráfico e Capa:

Claviano Nascimento



TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM

Capacitando jovens rurais para a gestão do conhecimento
local no Semiárido brasileiro

Carta de Apresentação

Territórios de Aprendizagem Brasil

Os Territórios de Aprendizagem Brasil (TA), são uma metodologia de gestão do conhecimento que aprimora as habilidades das comunidades rurais e promove a ampliação de inovações no mundo rural. Surgimos em 2020 graças à parceria entre o Programa Semear Internacional, o Projeto Dom Hélder Câmara e a Corporação PROCASUR, com o financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). A dinâmica do Território de Aprendizagem está implementada, até o momento, em cinco estados da região Nordeste: Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí. A metodologia criada pela PROCASUR permite que os Talentos Rurais, agricultoras e agricultores familiares, compartilhem seu conhecimento e experiência sobre diversos temas e, assim, contribui com o desenvolvimento rural.

Somos um grupo de jovens formados com a função de gerentes dos Territórios de Aprendizagem que, a partir das ações desenvolvidas com diferencial em suas comunidades e organizações, passam a identificar, capacitar e gerir os talentos rurais. Os gerentes são jovens que vivem nos territórios e que têm o papel de dinamizadores para pesquisar, organizar e coordenar o planejamento e implementação de um TA.

Com o apoio de organizações parceiras nesses Territórios, nosso papel como gerentes é identificar os TALENTOS RURAIS: mulheres, homens e jovens que desenvolvem soluções relevantes para melhorar suas condições de vida, agregando as práticas tecnológicas de Convivência com o Semiárido. Os agricultores e agricultoras são conhecedores da geografia local e dos desafios impostos pelo ecossistema, o que lhes permite realizar a gestão e o aprimoramento dos recursos do território.

No Semiárido brasileiro existem diversas soluções que são realizadas pelos agricultores familiares que trazem consigo a constante construção do conhecimento em suas práticas. A metodologia dos Territórios de Aprendizagem traz o diferencial de valorizar o conhecimento local, como meio de intercambiar as experiências numa linguagem mais simples e próxima dos agricultores familiares, possibilitando que os próprios atores valorizem o conhecimento gerado em suas atividades e a busca do aprimoramento desse conhecimento. No marco da metodologia dos Territórios de Aprendizagem, os Talentos Rurais exercem a função de gestores do conhecimento, sendo remunerados por essa atividade. Isso valoriza o conhecimento que elas e eles têm, gera rendas adicionais ao serem pagos pela assessoria técnica que oferecem e dá visibilidade a práticas produtivas, associativas e de mercado, bem-sucedidas.

Neste contexto, nós gerentes dos Territórios de Aprendizagem buscamos parceiros que apoiem o fortalecimento dos TAs e a estruturação de ações por dentro dos projetos para levar agricultoras e agricultores a conhecer a metodologia e os diversos Talentos Rurais que já estão identificados no Nordeste, possibilitando incluir outros que se destacam em suas atividades. Isso compreende uma grande rede de gestão e de construção do conhecimento necessária para o futuro das comunidades rurais do Brasil.



Gerentes dos Territórios de Aprendizagem Brasil
13 de dezembro de 2022
<https://www.territoriosdeaprendizagembrasil.org/>

Glossário

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CASACO - Associação de Lideranças, Organizações, Agricultores e Agricultoras Familiares do Cariri Paraibano

CEGAFI - Centro de Gestão e Inovação da Agricultura Familiar

Central da Caatinga – Central de Comercialização das Cooperativas da Caatinga

CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador

IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

COOVITA - Cooperativa dos Produtores Rurais da Chapada Vale do Rio Itaim

FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ONU - Organização das Nações Unidas

PDHC II- Projeto Dom Hélder Câmara Segunda Fase

PROCASE - Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú

PROCASUR - Organização Global Especializada em Gestão do Conhecimento para a Inovação Rural

PSA - Programa Pró-Semiárido

PVSA - Programa Viva Semiárido

SAF - Secretaria de Agricultura Familiar

SEAD - Secretaria Especial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário

TAs - Territórios de Aprendizagem

TLs - Talentos Locais

UnB - Universidade de Brasília



Sumário

6

APRESENTAÇÃO

7

A GESTÃO DE CONHECIMENTO NO PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA

9

TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM BRASIL

10 O que são os Territórios de Aprendizagem?

10 Motivações para implementar um Território de Aprendizagem

11 Objetivos dos Territórios de Aprendizagem

11 Como funciona um Território de Aprendizagem

12

OS CASOS-PILOTOS DE TAs NO BRASIL

12 O ponto de partida: Um Intercâmbio sobre boas práticas de Territórios de Aprendizagem na Colômbia

14 Como se implementa um TA: caso Brasil

15 Os casos-pilotos dos Territórios de Aprendizagem

18 Território de Aprendizagem TAPI (PIAUÍ)

22 Território de Aprendizagem Aradelas (BAHIA)

26 Território de Aprendizagem Raízes Nativas (PARÁIBA)

30 Território de Aprendizagem do Agreste (PERNAMBUCO)

34 Território de Aprendizagem Sertão Central (CEARÁ)

38

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DOS TAs

38 Desenvolvimento de capacidades

39 Planejamento 2022

40 Rota 2022

43

TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM (TAs) NO CONTEXTO DA PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

43

LIÇÕES

47 Os jovens

48 Os talentos

49 As articulações

49

RECOMENDAÇÕES

49 Os Talentos Rurais e sua participação nos Sistemas Nacionais de ATER

50 Formação de capacidades para os jovens

50 O futuro dos Territórios de Aprendizagem no Brasil

51

CONSIDERAÇÕES FINAIS

53

REFERÊNCIAS



Apresentação

No Brasil, os Territórios de Aprendizagem (TAs) foram implementados pelo Projeto Dom Hélder Câmara Segunda Fase (PDHC II) e pelo Programa Semear Internacional, ambas ações financiadas com recursos do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Os TAs são grupos, formais ou informais, geridos por Talentos Locais (TLs) que conduzem ações de assessoria técnica rural, valorizando os ativos produtivos, organizacionais, culturais, econômicos e ambientais dos diversos territórios rurais. Os TLs são mulheres e homens do meio rural com destacados conhecimentos e experiência em diversas áreas da produção, transformação, agregação de valor e acesso a mercados. Também pode-se referir a quem tem conhecimentos e experiência na geração de emprego, soluções tecnológicas, adaptação ou mitigação das mudanças climáticas, energias renováveis, finanças rurais, grupos de interesse, associativismo, cooperativismo, entre outros temas. São líderes por possuírem ideias e/ou inovações em suas comunidades. Esses Talentos utilizam soluções inovadoras e bem-sucedidas geradas a partir de seus próprios saberes e experiências.

Diferentemente de iniciativas similares em outros países da América Latina e da África (Colômbia, Peru, Chile, Quênia, Burquina Faso e Mali), os TAs Brasil são conduzidos por jovens rurais que, por sua vez, identificaram e convidaram outros TLs para fazerem parte dos TAs, gerirem conhecimento e oferecerem assessoria técnica a famílias de agricultores de seus próprios territórios, de outros territórios no Brasil ou de outros países, sob a metodologia de aprendizagem entre pares.

Foram cinco os TAs constituídos na região Semiárida do Nordeste brasileiro nos seguintes estados: Piauí, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Além do apoio financeiro e operativo oferecido pelo PDHC II e pelo Programa Semear Internacional, também foram fundamentais para o desenvolvimento dessa estratégia as participações permanentes e ativas das equipes dos projetos Viva o Semiárido (PVSA), Pró-Semiárido (PSA) e PROCASE, financiados pelo FIDA na região.

Especificamente para os casos do Ceará e de Pernambuco, a parceria do PDHC II com organizações como CETRA e o Centro Sabiá foi de grande valia para empreender as ações de formação dos jovens líderes dos TAs nesses estados e implementar as primeiras atividades de assessoria técnica oferecidas pelos Talentos desses territórios.

Este documento faz parte das ações de gestão de conhecimento desenvolvidas pelo PDHC II e tem o objetivo de organizar, ordenar e analisar a trajetória percorrida para a implementação dos cinco casos-pilotos dos TAs no Brasil e, dessa forma, destacar os principais aprendizados dessa trajetória para compartilhá-los com diversos atores que possam vir a se interessar por este tipo de proposta inovadora de assessoria técnica rural.

Inicialmente, descrevem-se os Programas que fizeram possível que esse dispositivo de assessoria técnica rural chegasse ao Brasil para, depois, situar o leitor sobre o aporte dos TAs ao debate mais recente a respeito dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Na terceira parte do documento, na voz dos principais protagonistas dos TAs, relata-se a trajetória para a implementação desse dispositivo. Há também uma parte de lições que foram apreendidas nesta rica experiência no Semiárido Brasileiro. Arriscam-se, ainda, algumas recomendações para possíveis ações públicas futuras que visem a aprimorar os serviços de ATER.

Boa leitura.

A gestão de conhecimento no projeto Dom Hélder Câmara



Gestão de Conhecimento (GC), que envolve, concomitantemente, inovação, aprendizagem e ampliação de escala formam um dos cinco¹ princípios de atuação do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). A GC consiste em expandir processos, ferramentas, tecnologias e modelos de desenvolvimento rural favoráveis aos mais pobres e vulneráveis que tenham gerado bons resultados e impactos para alcançar um maior número de pessoas, com maior eficiência e eficácia. Os programas e projetos financiados com recursos FIDA contam com uma série de instrumentos que favorecem o funcionamento desses processos de inovação, aprendizagem sistemática e ampliação de escala. Entre eles, destacam-se os sistemas de monitoramento e avaliação e de gestão de conhecimento para identificar práticas inovadoras, mensurar resultados e impactos, assim como incidir em políticas públicas a partir das evidências extraídas dessas boas práticas (IFAD, 2016).

O Projeto Dom Hélder Câmara Segunda Fase (PDHC II)², financiado e apoiado pelo FIDA, é coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e implementado em mais de 900 municípios. O objetivo do Programa é reduzir os níveis de pobreza e de desigualdades no Semiárido brasileiro, qualificando os produtores para que desenvolvam uma produção sustentável, estimulando a replicação de boas práticas. O Programa tem como eixo central a ATER, articulando-a com as demais políticas públicas voltadas para o meio rural com o objetivo de incrementar e fortalecer a estruturação produtiva e as formas de convivência com o Semiárido. O PDHC II tem alianças estratégicas com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural e com mais de 20 instituições públicas, privadas e do terceiro setor para a promoção de ATER. A aliança com o Ministério da Cidadania foi essencial para que aproximadamente 30% dos beneficiários do PDHC II recebessem, além de ATER, recursos de fomento para realizar investimentos produtivos. A ATER do PDHC II foi realizada mediante contratação de 27 empresas pú-

blicas e entidades privadas, nos 11 estados de atuação do projeto³.

O componente de Monitoramento e Avaliação do PDHC II e grande parte das ações de Gestão de Conhecimento foram desenvolvidos em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O Projeto Monitora/UnB é uma parceria técnico-científica entre a Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Fundação Universidade de Brasília (FUB) por meio do Centro de Gestão e Inovação na Agricultura Familiar (CEGAFI) da Faculdade Planaltina. O objetivo do Projeto é o monitoramento, avaliação e suporte para a coordenação e a articulação de políticas públicas e inovações ligadas à assistência técnica e extensão rural e ao enfrentamento da pobreza e desigualdade rural no Semiárido brasileiro e suas adjacências, no escopo da fase II do Projeto Dom Hélder Câmara, mais precisamente em onze (11) estados brasileiros.

¹ Os cinco princípios definidos pelo FIDA em seu marco estratégico 2016-2025 são: focalização; empoderamento; igualdade de gênero; inovação, aprendizagem e ampliação de escala; e associações. IFAD Strategic Framework 2016-2025 Enabling inclusive and sustainable rural transformation. IFAD, 2016. <https://www.ifad.org/en/strategic-framework>.

² O PDHC II em 2001 e, em sua fase I, compreendeu oito territórios de seis estados do Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) (BRASIL, 2019). Já em sua fase atual (fase II), o PDHC II atua em 11 estados, 913 municípios e aproximadamente 54 mil unidades familiares.

³ As publicações e vídeos produtos das ações de Gestão de Conhecimento do PDHC II podem ser consultados no seguinte endereço: www.monitora.cegafiunb.com

Uma das ações apoiadas pelo PDHC II na parceria com o Projeto Monitora foi a implementação de dois Territórios de Aprendizagem nos territórios rurais do Agreste, em Pernambuco, e do Sertão Central, no Ceará. Para isso, as redes de parcerias foram ampliadas somando-se a essa ação da Gestão do Conhecimento do PDHC II a Corporação PROCASUR, o Centro Sabiá e o CETRA.

A partir de dezembro de 2021, o PDHC II apostou na implementação desses dois casos-pilotos de TAs na expectativa de ampliar a cobertura dessa nova metodologia de ATER e vincular diretamente a entidades parceiras do PDHC, a jovens e a Talentos Rurais. Os dois TAs apoiados pelo Dom Hélder se somaram aos três que já estavam estruturados graças às ações do Programa Semear Internacional, iniciativa igualmente financiada com recursos do FIDA, favorecendo a configuração da estratégia TA Brasil com cinco TAs e aumentando a diversidade de ativos em conhecimento que esses territórios podem ofertar em suas ações de assessoria técnica.

Sistematizar a experiência dos TAs foi possível graças ao apoio do PDHC II e esta publicação converte-se no primeiro documento produzido no Brasil com o objetivo de compartilhar as aprendizagens da trajetória dos TAs do Brasil até o momento, visando a influir nas práticas da Assistência Técnica e Extensão Rural na perspectiva de torná-las ainda mais contextualizadas, eficientes e eficazes, respondendo às necessidades dos beneficiários e valorizando os ativos de conhecimento presentes nos Territórios Rurais.



Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá – É uma organização não-governamental com sede no Recife, Pernambuco, fundada em 1993. Trabalha na promoção da agricultura familiar nos princípios da agroecologia. Desenvolve e multiplica iniciativas de Agrofloresta ou Sistemas Agroflorestais. É uma associação civil de direito privado sem finalidade econômica, de natureza técnico-ecológica e educacional, interagindo com setores da sociedade civil, com o objetivo de desenvolver ações inovadoras junto a crianças, jovens, mulheres e homens na agricultura familiar. Seus eixos temáticos são: Agrofloresta, Agricultura Urbana e Periurbana; Economia Territorial e Camponesa; Agroecologia e Direitos Humanos e Incidência Política.

Texto elaborado com informações de: O Sabiá - Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá (centrosabia.org.br)

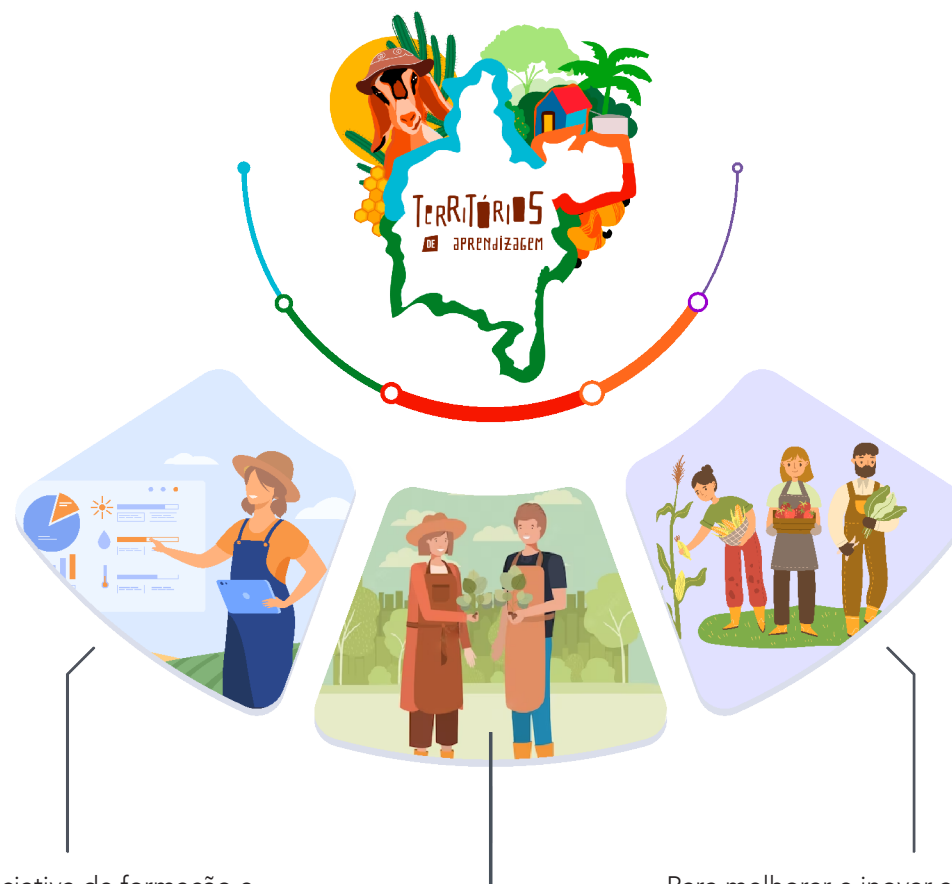
CETRA



Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – O CETRA é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) criada em 1981. Incentiva cooperativas de crédito rural, feiras agroecológicas e solidárias e a adoção do Fundo Rotativo Solidário/FRS, levando sempre em conta a igualdade nas relações de gênero e gerações, inclusive quanto ao trabalho produtivo que gere renda e autonomia financeira para as mulheres e para a juventude rural. Realiza parceria com organizações para o desenvolvimento de suas ações estratégicas, como a Rede ATER Nordeste, a ASA Brasil e outras organizações locais.

Texto elaborado com informações de: Histórico (cetra.org.br)

Territórios de Aprendizagem



Iniciativa de formação e capacitação especializada

Para melhorar e inovar as iniciativas das mulheres, homens e jovens rurais

Que promove a gestão e intercâmbio do conhecimento local

O que são os Territórios de Aprendizagem?

Os Territórios de Aprendizagem (TAs) são uma modalidade de Assessoria Técnica desenvolvida pela Corporação PROCASUR, uma organização global especializada na gestão de conhecimento para a inovação rural. A PROCASUR, por meio de parcerias com governos, instituições de cooperação internacional, organizações rurais e o setor privado, colhe soluções de baixo custo, baseadas no saber-fazer de Talentos Rurais e dos ativos de seus territórios. O aproveitamento das oportunidades econômicas, culturais, ambientais e sociais que esses territórios oferecem permite a um maior número de famílias, mulheres e jovens rurais capacitarem-se, adotarem e escalarem soluções para gerar meios de vida inclusivos e sustentáveis. Os TAs incentivam o desenvolvimento de capacidades locais para a gestão associativa do conhecimento de produtores, famílias, comunidades e associações rurais, promovendo o escalonamento de inovações.



Um território de aprendizagem é uma ferramenta pioneira e inovadora de desenvolvimento rural, que enfatiza o saber-fazer prático dos Talentos Locais e funciona sobre os princípios de interaprendizagem e capacitação entre pares” (PROCASUR, 2017).

Os territórios de aprendizagem proporcionam formação e capacitação continuadas, dirigidas pelos mesmos Talentos Locais, utilizando metodologias de aprendizagem entre pares, centradas na troca de conhecimentos, o intercâmbio de experiências e uma aprendizagem teórica e prática, com uma forte ênfase na aplicabilidade real e concreta.

Motivações para implementar um território de aprendizagem

- 1 Nos territórios rurais há soluções inovadoras
- 2 Essas soluções são viáveis para superar a pobreza rural
- 3 De modo geral, tais soluções são invisibilizadas
- 4 E acabam sendo isoladas em seus territórios e em suas populações
- 5 O que impossibilita o aproveitamento por outras pessoas e famílias rurais
- 6 Em resposta a esse panorama, PDHC II, Semear Internacional e parceiros como o PROCASUR impulsionaram a criação dos Territórios de Aprendizagem

Objetivos dos Territórios de Aprendizagem

- 📍 Promover o escalonamento de inovações em desenvolvimento rural a partir da gestão do conhecimento local realizada pelos próprios produtores.
- 📍 Transformar as comunidades rurais em provedores remunerados de assessoria e assistência técnica rural.
- 📍 Promover o reconhecimento formal dos saberes e inovações dos produtores e agricultores, possibilitando que participem assim das estruturas formais dos serviços de ATER.
- 📍 Fortalecimento dos negócios rurais vinculados à agricultura familiar.
- 📍 Promover a renovação geracional nos negócios rurais vinculados à agricultura familiar, potencializando o trabalho e a liderança dos jovens rurais.

Como funciona um Território de Aprendizagem

Por meio da metodologia dos Territórios de Aprendizagem, os agricultores familiares que se destacam por seu conhecimento de técnicas agropecuárias e pelos resultados obtidos por meio delas obtêm o reconhecimento no mercado de serviços técnicos rurais como prestadores remunerados de assessoria e assistência técnica rural. Com isso, não apenas se emancipam da extensão convencional, mas se tornam eles próprios extensionistas, melhorando sua autoestima e ampliando seus rendimentos.

Uma vez identificados os territórios rurais densos em ativos de conhecimento, o programa desenvolvido no Brasil, a exemplo do que foi feito em outros países, tratou de potencializar e organizar pedagogicamente as lições aprendidas pelos próprios Talentos Locais, construindo propostas de capacitação e formação *in loco* com soluções úteis para outros operadores de investimentos público e privado em desenvolvimento rural. Uma particularidade importante no Brasil foi o envolvimento de jovens agricultores que atuam como os prospectores de Talentos Locais.



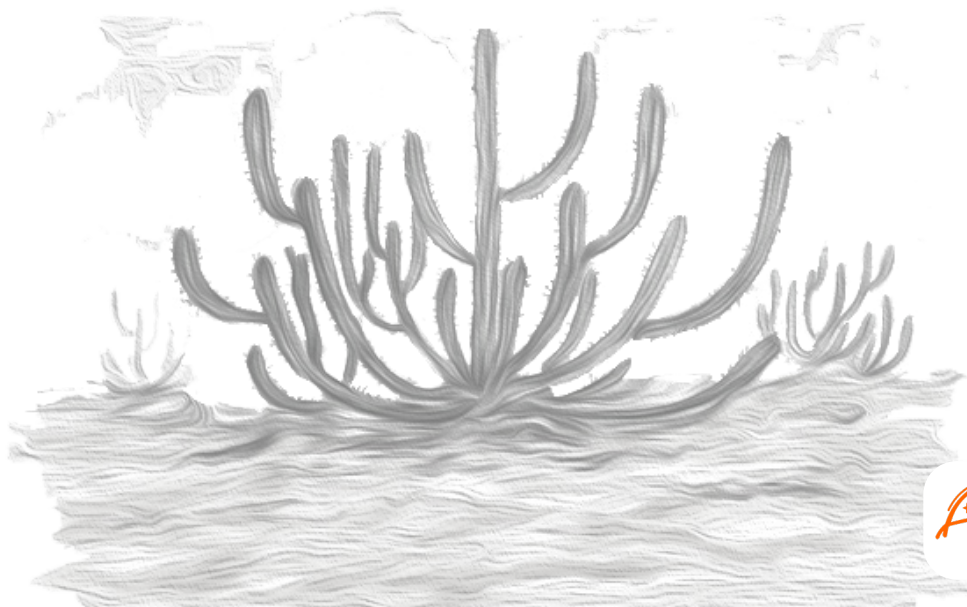
Camponeses com saberes, conhecimentos e boas práticas



Formam outros empreendedores, líderes e atores do desenvolvimento rural



Fazendo com que, assim, o conhecimento se difunda para outros territórios





Os casos-pilotos de TAs no Brasil

O ponto de partida: Um intercâmbio sobre boas práticas de Territórios de Aprendizagem na Colômbia

Nos locais onde este dispositivo dos TAs foi testado, resultados promissores foram observados. O caso da Colômbia é o mais paradigmático, uma vez que o primeiro TA foi originalmente implementado em 2011 como uma estratégia de saída do programa Oportunidades Rurais do FIDA. Posteriormente, em 2015, o TA foi consolidado a partir de um acordo entre a Fundação UCUA, a PROCASUR e o FIDA. Graças ao compromisso com um dispositivo de treinamento inovador, que resultou em investimentos de doadores, organizações internacionais de desenvolvimento e organizações públicas nacionais, regionais e locais, os TAs na Colômbia, particularmente os dois mais antigos (em Belém de Umbria e no Chocó), geraram uma renda⁴ considerável para seus proprietários (os agricultores que oferecem serviços de assistência técnica) e benefícios para seus territórios, uma vez que conseguiram indiretamente capturar uma parte do investimento público em assistência técnica que, na ausência de TAs, seria destinado a ONGs ou outras organizações intermediárias.

Em 2019, o Programa Semear Internacional⁵, projeto de doação de Gestão de Conhecimentos (GC) do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), promoveu uma viagem à Colômbia de vinte pessoas (beneficiárias, beneficiários, técnicos e gestores dos seis programas apoiados pelo FIDA no Brasil) para que conhecessem a experiência dos Territórios de Aprendizagem desenvolvida naquele país.

⁴ Apenas nestes casos os dados quantitativos foram sistematicamente compilados. O restante das evidências para os resultados da intervenção baseada em TAs é qualitativa (o que não a torna menos válida).

⁵ Em nota técnica elaborada pelo Semear Internacional, podem-se encontrar mais informações sobre o intercâmbio na Colômbia - <http://portalsemear.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Nota-T%C3%A9cnica-Territorios-de-Aprendizagem-no-Brasil-1.pdf>

A partir dessa viagem, foi elaborada uma “Proposta de Implementação da Estratégia dos Territórios de Aprendizagem no Brasil”, que incorporou a decisão de concentrar os esforços da parceria com o Programa Semear Internacional na implementação dos TAs no Nordeste brasileiro.



Semear Internacional – É um programa do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), implementado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Promove a gestão do conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste com o objetivo de facilitar o acesso a saberes, inovações e boas práticas que possam ser adotados e replicados pela população rural para melhorar suas condições de vida e promover o desenvolvimento sustentável. Iniciou suas atividades em 2017, sendo finalizado em maio de 2022. Eram objetivos do Semear Internacional: *Fortalecer o sistema de monitoramento e avaliação dos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil; *Realizar intercâmbios e troca de experiências; *Gerar uma comunicação eficiente e educativa; *Fomentar o diálogo de políticas de desenvolvimento rural; *Promover rotas de aprendizagem entre países do Mercosul e África; e *Identificar e sistematizar as melhores práticas.

Texto elaborado com informações de: portal-semear.org.br/sobre-o-programa/o-programa



Segundo Fabiana Viterbo, à época Coordenadora do Semear Internacional, houve quatro motivos principais para destinar recursos aos Territórios de Aprendizagem. O primeiro foi que as ações deixassem negócios implementados nesses territórios. Um segundo aspecto foi incluir jovens, um público prioritário de todos os projetos FIDA no mundo e no Brasil. A isso juntou-se a proposta de criar negócios, o que contribuiria na geração de renda. Por fim, um aspecto muito relevante era ser uma proposta de gestão de conhecimento na prática. Fabiana informa que um dos maiores legados do Programa Semear Internacional foi a iniciativa dos Territórios de Aprendizagem. Por meio deles, criaram-se empresas de conhecimento.



No mesmo sentido, Ruth Pucheta, Gerente de Cooperação Sul-Sul do Programa Semear Internacional, destaca o pioneirismo da iniciativa. “Os TAs são uma proposta extremamente inovadora. No Brasil, nunca tinha sido feito algo parecido”. De acordo com Ruth, a gestão do conhecimento que vinha sendo implementada desde o Programa Semear Internacional era mais convencional, como as sistematizações de boas práticas e os intercâmbios, com bons resultados, mas “nesse tipo de atividade é desafiador o acompanhamento e dilui-se muito o resultado de como aquilo pode impactar os processos de trabalho das comunidades”. Uma experiência como a dos TAs “permitiria fazer um investimento de curto e médio prazos com resultados reais e concretos”. Esse projeto propôs que tudo fosse feito pelos jovens, valorizando sempre o saber local. Para Ruth, “houve uma valorização verdadeira do saber local, contratando as famílias pelo valor de seus conhecimentos e do tempo dedicado aos TAs”. Ela também destaca o envolvimento da juventude, outorgando aos jovens todas as responsabilidades de implementar as empresas.

Como se implementa um TA: caso Brasil

1

PROCASUR

Identificou territórios ricos em ativos e conhecimentos práticos e mobilizou os gerentes.

Gerentes

Junto à PROCASUR, priorizaram temas âncora - os mais importantes para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultura desses territórios

2

3

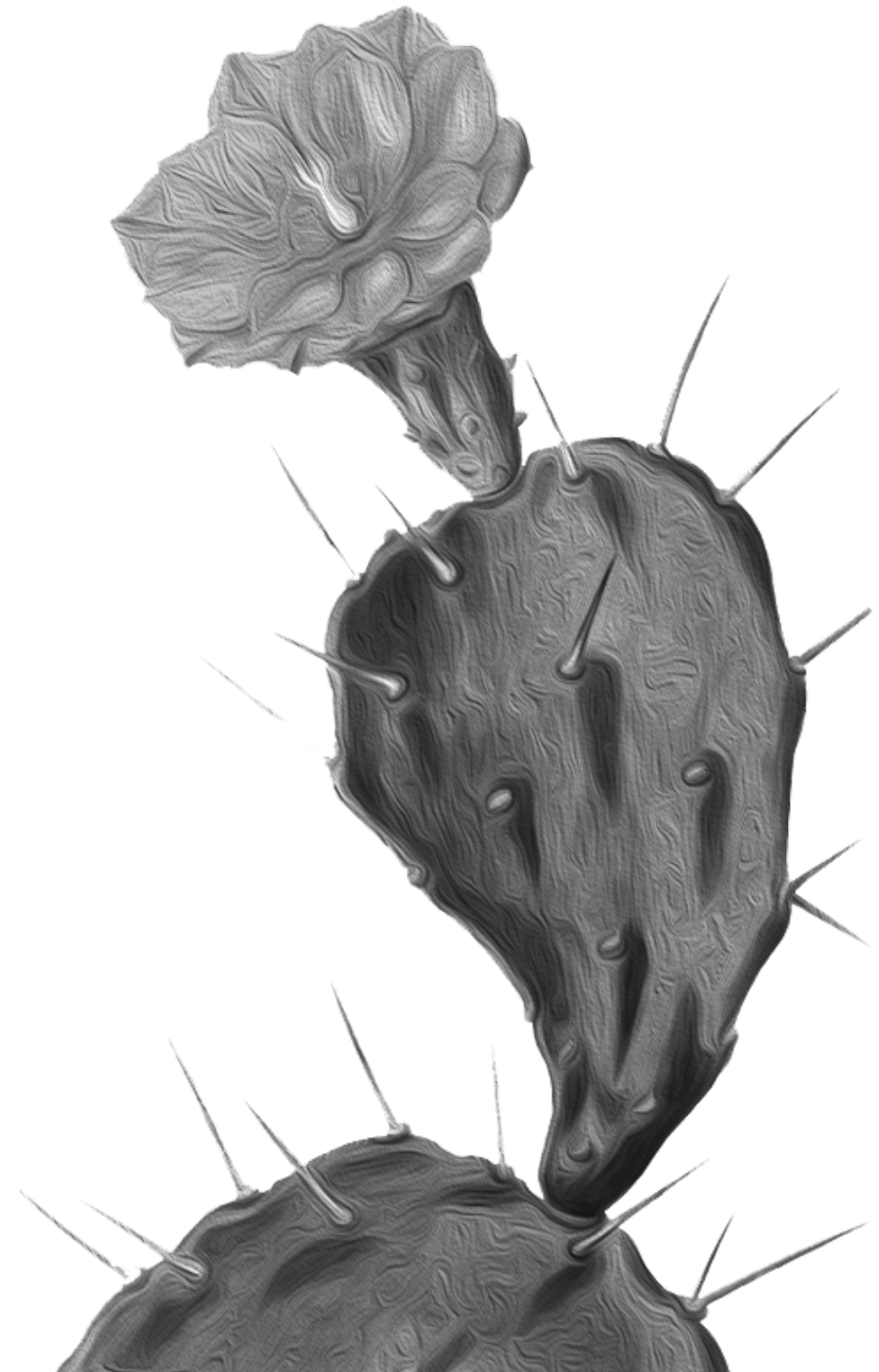
Talentos

Para cada tema âncora, foi identificado pelo menos um talento local

4

Cardápio

Os gerentes organizaram de maneira pedagógica os conhecimentos e saberes de cada talento



Os casos-pilotos dos Territórios de Aprendizagem no Brasil

Após o intercâmbio na Colômbia e a pedido do Programa Semear Internacional, uma equipe da PROCASUR visitou três territórios previamente identificados em função de perfis de inovação elaborados pelas equipes dos projetos, aproveitando as aprendizagens obtidas em solo colombiano. Esses perfis foram elaborados pelas equipes dos programas Pró-Semiárido, PROCASE e Viva Semiárido, nos estados da Bahia, Paraíba e Piauí, respectivamente. Nessas visitas, foi possível identificar, além de um número importante de organizações públicas e privadas trabalhando pelo desenvolvimento desses territórios, a quantidade de conhecimentos sobre a convivência com o Semiárido. Conhecimentos em poder de agricultores e agricultoras que gerenciam de maneira inovadora seus sistemas produtivos diversificados, criam, integram e administram associações e cooperativas e estabelecem vínculos duradouros com o mercado.



Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase) – É resultado da parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), beneficiando 56 municípios do Semiárido Paraibano. Tem por objetivo reduzir os atuais níveis de pobreza rural e fortalecer as ações de prevenção e mitigação da desertificação em sua área de intervenção. Isso ocorre por meio do apoio a empreendimentos produtivos rurais, agrícolas e não agrícolas, incluindo caprino/ovinocultura, fruticultura, agroindústrias, artesanato, pequenas indústrias de beneficiamento de minério, empreendimentos associativos e cooperativos e outras atividades relativas às novas ruralidades. Busca o fortalecimento da produção das cadeias produtivas já consolidadas, em expansão, ou nas quais há fortes indicadores de crescimento e necessidade de apoio.

Texto elaborado com informações de: O Procase | procase-paraíba



Projeto Pró-Semiárido – O Projeto Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia é uma política pública do Governo do Estado da Bahia executada desde 2016 que envolve 70 mil famílias agricultoras de 782 comunidades rurais de 32 municípios. Os municípios selecionados para a execução do projeto foram aqueles que apresentavam maior concentração de pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza e os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Resultante de acordo de empréstimo do governo da Bahia com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

Texto elaborado com informações de: CADERNO_PSA_LUME_VOL_3_PT-BR.pdf (car.ba.gov.br) e Pró-Semiárido | Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (car.ba.gov.br)

Texto elaborado com informações de: Programa Dom Hélder Câmara - Pesquisar (bing.com)



Projeto Viva o Semiárido (PVSA) – É uma iniciativa do Governo do Estado do Piauí, em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), para reduzir a pobreza, aumentar a produção e melhorar o padrão de vida das populações com maior nível de carência social e econômica no meio rural do Semiárido Piauiense. Atua em 89 municípios. Os investimentos são destinados a planos de negócios voltados para as atividades da apicultura, ovinocaprinocultura, cajucultura, piscicultura, avicultura, quintais produtivos, suinocultura, mandiocultura, irrigação e artesanato.

Texto elaborado com informações de: Sobre o Projeto PVSA – Viva o Semiárido (vivaosemiarido.org.br)

Os territórios situados em Pernambuco e Ceará foram integrados posteriormente à estratégia dos TAs graças à decisão tomada pelo PDHC II, em parceria com o projeto Monitora UnB. Os resultados do monitoramento evidenciaram a qualidade dos serviços de ATER oferecidos pelas organizações Centro Sabiá e CETRA na execução dos recursos do PDHC II. Essas organizações, com um forte vínculo e arraigo nesses territórios, incentivam a participação de agricultoras e agricultores, geram redes de agricultoras/es experimentadoras/es e favorecem a articulação de diversas políticas públicas, sempre sob as premissas de convivência com o Semiárido. Além disso, outra evidência das atividades bem-sucedidas dessas organizações é a execução de projetos junto a jovens rurais como a Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia⁶, para o caso do Território do Agreste em Pernambuco, ou a participação dos estudantes das Escolas Rurais Agrícolas, no Sertão Central do Ceará. Essa articulação com grupos de jovens permitiu a identificação de uma equipe muito qualificada e preparada para assumir os desafios de, em um curto período de tempo, implementar os TAs nesses estados.

Com esses cinco territórios, os objetivos para avançar na implementação da estratégia para os TAs no Brasil foram:

a) Implementar, com as adaptações necessárias, o modelo de territórios de aprendizagem em cinco estados (Piauí, Paraíba, Bahia, Pernambuco e Ceará) em aliança com as operações do FIDA nessas regiões;

b) Fortalecer as capacidades locais, especialmente entre homens e mulheres jovens, para desenhar, executar e gerir a ferramenta de TA, identificando os Talentos Locais e se constituindo em empresas de conhecimento.

Durante dois anos, as equipes dos projetos FIDA antes mencionados, em parceria com a PROCASUR, formaram 22 jovens rurais para gerirem a empresa de conhecimento “Territórios de Aprendizagem”, proporcionando a eles ferramentas que lhes permitissem caracterizar os ativos em conhecimento de seus territórios, identificar os Talentos, planejar, administrar

recursos financeiros, estruturar unidades de aprendizagem e desenvolver ações de comunicação.

A indicação dos jovens que viriam fazer parte dos TAs esteve a cargo das equipes dos projetos FIDA e das entidades parceiras como CETRA e Centro Sabiá. Para isso, acordou-se uma série de requisitos básicos e habilidades desejáveis.

Requisitos para escolher os jovens talentos que conduziram a estratégia dos TAs

- A idade dos jovens deverá estar entre 18 e 32 anos.
- Pertencer à uma associação de produtores/produtoras rurais.
- Morar no território.
- Ter disponibilidade para investir até 40 horas mensais em ações de formação (presencial e virtual), incluindo viajar na região e fora da região/país.
- Ter cursado, pelo menos, o ensino fundamental.
- Ter acesso à internet.
- Ter conhecimentos e habilidades para o uso de computador, acesso e manejo de ferramentas virtuais de comunicação e redes sociais.

⁶ A Comissão de Jovens Multiplicadores/as de Agroecologia foi certificada em 2011 pela Fundação Banco do Brasil como uma tecnologia social. Consiste na “participação protagonista das juventudes rurais no desenvolvimento de práticas agroecológicas a partir de processos de multiplicação dos conhecimentos, por meio do reconhecimento e valorização de experiências agroecológicas desenvolvidas pela agricultura familiar em Pernambuco”.

Habilidades desejáveis

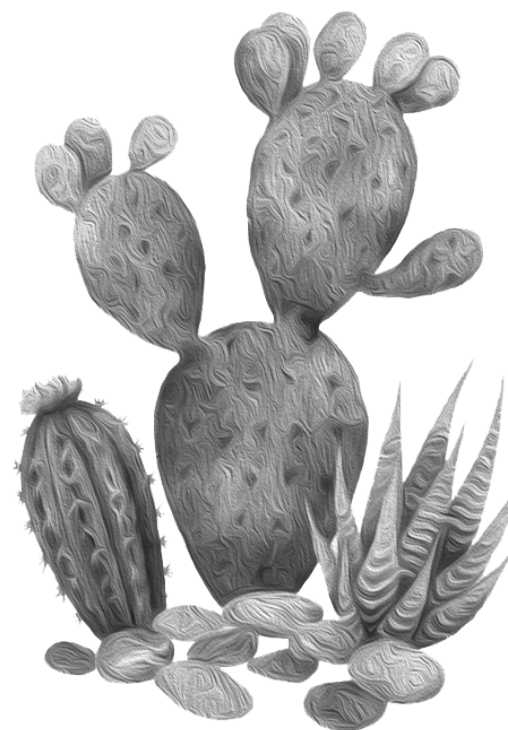
- Capacidade Gerencial.
- Ter uma participação ativa na associação.
- Estar vinculado(a) à comunidade e apoiar as práticas associativas.
- Desenvolver práticas inovadoras em atividades produtivas ou de gestão nas quais trabalhe.
- Ter habilidades de comunicação.
- Ter habilidades para escrever (redigir um ofício, escrever um e-mail, conteúdo para material de divulgação).

Devido à pandemia de Covid-19, no primeiro ano (2020), as ações de formação foram remotas. Esse foi um dos primeiros desafios enfrentados pelos jovens. Para vencer limitações em termos de conectividade, com os recursos destinados para a implementação dos TAs, foram financiados computadores, infraestrutura de conexão à internet e planos de banda larga. Além disso, foram concedidas bolsas para cada um dos jovens por oito meses.

A formação esteve vinculada a ações práticas em cada território. Dessa forma, os jovens viram-se desafiados a contratar os fornecedores para elaborar o cardápio dos Talentos⁷ e o plano de comunicação de cada TA, criar suas marcas, gerenciar as redes sociais e o site dos TAs Brasil, planejar, executar e prestar contas de um intercâmbio. Um dos princípios nas ações com os jovens foi fortalecer sua autonomia e delegar a eles funções que nunca tinham desempenhado como: ser diretor-gerente, tesoureiro, gerente de comunicação e gerente de logística.

Durante os três anos de implementação dos TAs Brasil⁸, para os casos da Bahia, Paraíba e Piauí, e um ano de implementação para o caso de Pernambuco e Ceará, as atividades de formação gerenciadas por esses territórios tiveram o propósito principal de oportunizar aos jovens o aprendizado de como conduzir esse tipo de atividades (intercâmbios) na prática.

Esses Territórios, com seus jovens gerentes e Talentos, contam um pouco de sua história como protagonistas dos Territórios de Aprendizagem no Brasil.



⁷ O cardápio de Talentos consiste num documento que apresenta o grupo de candidatos identificados pelos jovens de cada um dos territórios. Para a apresentação desses Talentos, os jovens entrevistaram cada candidato e preencheram uma ficha que permitiu cadastrar as informações mais relevantes dessa pessoa, sobretudo as relacionadas com suas habilidades e conhecimentos.

⁸ <https://www.territoriosdeaprendizagembrasil.org/>

Território de Aprendizagem TAPI (Piauí)

O TAPI agrega os territórios do Vale de Itaim e do Vale de Guaribas, ambos no Piauí. Gerido por cinco jovens gerentes, Marta Rodrigues de Macedo, Francisca Neri Bida, Maria Suzana Coelho de Macedo, Lucas Cavalcante de Macedo e Gonçalves da Costa Oliveira, destaca-se pelo forte vínculo com a Cooperativa COOVITA e a associação Ascobetânia, além do importante apoio do Programa Viva o Semiárido. O principal tema-âncora é a produção e comercialização de ovinos e caprinos, além do conhecimento e experiência na constituição de associações e cooperativas. Como TA, o TAPI já recebeu três intercâmbios. O primeiro deles foi de produtores de ovinos e caprinos da Bahia interessados, sobretudo, em conhecer as formas associativas e cooperativas e poder adaptar essa experiência aos seus territórios. O segundo intercâmbio, Rumos Brasil, foi uma rica troca de experiências com jovens de países da América Central. O terceiro foi batizado de Rota do Cordeiro.

TAPI



O CONHECIMENTO É O NOSSO PRODUTO

A gerência

Nome	Formação	Profissão/Ofício	Tipo de atividade produtiva	Faz parte da associação	Município
 Marta Rodrigues de Macedo	Ensino médio completo, técnica em agropecuária	Agricultora	Criação de ovinos	Secretária da ASCCOP - Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos de Paulistana	Paulistana
 Maria Suzana Coelho de Macedo	Ensino médio completo	Técnica em zootecnia	Cadeia produtiva de ovinos e fruticultura	Conselho administrativo da cooperativa COOVITA como atual secretária	Betânia do Piauí
 Francisca Neri Bida	Ensino médio completo	Apicultora	Ovinocaprinocultura e bovinocultura	Secretaria de Agricultura Familiar do município de Betânia do Piauí	Betânia do Piauí
 Gonçalves da Costa Oliveira	Ensino médio completo	Apicultor	Apilcutura e pecuária	Não, mas acompanha o pai nas reuniões	Itainópolis
 Lucas Cavalcante de Macedo	Superior incompleto	Agricultor	Ovinocaprinocultura e bovinocultura	Presidente da cooperativa COOVITA	Betânia do Piauí





Maria Suzana, gerente encarregada da área de comunicação do TAPI, diz que a experiência de gestão de conhecimento funcionou bem, tanto para dar visibilidade aos agricultores e gerar renda extra para esses produtores como para ela. “Para mim, trabalhar no território me mudou, sou grata à PROCASUR por ter confiado em nosso potencial. Não tem coisa melhor que você ser reconhecido, não tem coisa melhor que ver o brilho no olho de um produtor por receber pessoas que vêm de tão longe”, afirma. Essa renda extra refere-se aos ganhos que Maria Suzana e os Talentos Locais obtiveram ao planejar, executar e avaliar dois intercâmbios. Um deles foi realizado como parte das ações de capacitação desenvolvidas durante a implementação do TAPI. O segundo intercâmbio foi realizado em 2022, quando a PROCASUR contratou o TAPI para receber um grupo de jovens da América Central.

Francisca, outra jovem que participa do projeto, relata que os TAs trouxeram ganhos tanto na dimensão pessoal como profissional. Veja o que diz a gerente?:

“

O TAPI trouxe muita evolução intelectual, mas principalmente ajudou no estabelecimento de parcerias. Jovens que hoje são conhecidos por outros parceiros aqui e no mundo. Nós mesmos descobrimos jovens no território que nem imaginávamos que existiam, graças aos TAs”

Já para Marta, gerente diretora do TAPI, fazer parte do projeto converteu-se em um processo cheio de descobertas, dia após dia, dentro de uma “brilhante iniciativa” na qual são valorizados o saber local e a inclusão dos jovens. Para ela, o TAPI “trouxe-lhe sentido de vida e, depois, esse sentido de vida pôde ser expandido para os demais”.

Gonçalves, por sua vez, afirma que o TA foi uma revolução na vida dele. “Eu sinto que em cada encontro, em cada intercâmbio, se aprende um pouco e se ensina um pouco”, ressalta. A mudança é tanta, diz Lucas, que ele não imaginou que conseguiriam fazer esse percurso e chegar tão longe, sobretudo em meio à pandemia de Covid-19. “Apesar da cobrança para fazer as coisas, sabíamos que a PROCASUR queria que esse caso-piloto desse muito certo. O TA é como uma ponte que liga uma coisa com a outra, através dele podemos informar sobre o que está sendo feito pelas organizações, por outros projetos”.

Fazer parte da história de construção do TA e ajudar no desenvolvimento da economia local é algo muito especial, afirma Dazinho, um dos Talentos do Território. “Tive a oportunidade de conhecer agricultores habilitados em suas produções e isso trouxe para mim uma certeza de que somos capazes de viver de nossas propriedades, produzindo com excelência, com capacidade. As gerações podem entender que a Agricultura Familiar é a base de tudo, da comunidade, do município”. Ele acrescenta que “como Talento do Território TAPI, é possível consolidar outros serviços de ATER que a gente sabe na prática. Em nosso território, há muitas instituições que podem vir a somar-se ao nosso trabalho no TA como parceiras. Nós produtores temos uma vivência com a realidade”.

A perspectiva desse território é vir a fazer parte da COOVITA como uma ação dessa cooperativa na área de gestão de conhecimento. Além disso, a equipe do TAPI teve reuniões com a equipe da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Piauí para apresentar sua estratégia de trabalho e oferecer seus serviços nos Territórios de Itaim e Guaribas, como também propor ampliar para outros territórios no estado. Para um dos técnicos do PVSA, existe a possibilidade de que, no marco do novo projeto do FIDA no estado (Piauí Sustentável Inclusivo-PSI), cofinanciado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), seja possível estabelecer parcerias com o TAPI.



A Cooperativa dos Produtores Rurais da Chapada Vale do Rio Itaim, constituída em novembro de 2017, na cidade de Betânia do Piauí, surgiu enquanto perspectiva para produtores da ovinocaprinocultura. O princípio norteador que os uniu se sustenta na defesa da produção e comercialização de produtos fomentados pela agricultura familiar.

A partir da filosofia cooperativista e seu método de organização, os produtores cooperados conseguiram organizar-se e, dessa forma, elevar sua produção centra-

da na ovinocaprinocultura a patamares elevados de desenvolvimento. Após dois anos, a Cooperativa é um exemplo no estado, apresentando seu caso em diversas regiões e estados.

Texto elaborado com informações de: <https://www.piaucooperativo.coop.br/cooperativa-integrante-do-sistema-ocb-sescoop-pi-produz-documentario-sobre-sua-trajetoria/>



Acompanhe a sistematização audiovisual de um dos intercâmbios do TAPI

<https://youtu.be/SdDpRXAn30I>





Território de Aprendizagem ARANDELAS (Bahia)


Denise Cardoso dos Santos, Ana Keity da Silva, Lucilene Maria da Silva e Débora Souza dos Santos são as quatro jovens que lideram o TA Arandelas, que agrega dois territórios de identidade da Bahia: Sertão do São Francisco e Piemonte Norte de Itapecuru. A marca deste Território está relacionada com seu alto potencial turístico (onde ocorreu o conflito de Canudos, no final do século XIX), mas também com o potencial produtivo, principalmente os conhecimentos que seus talentos têm na gestão de sistemas agroflorestais, chamados por eles de AgroCaatinga, e na produção de ovos caipiras. Outros talentos lideram ações em duas das principais parcerias do TA Arandelas: COOPERCUC e a Central da Caatinga. O principal apoio institucional foi oferecido pelo Projeto Pró-Semiárido (PSA), financiado pelo FIDA.



arandelas
Territórios de Aprendizagem da Bahia



A gerência

Nome	Formação	Profissão/Ofício	Tipo de atividade produtiva	Faz parte da associação	Município
 Denise Cardoso dos Santos	Ensino superior completo	Administradora e Agricultora	Agricultura familiar e extrativismo	Presidenta da Cooperativa COOPERCUC	Curaçá
 Ana Keity da Silva	Ensino médio completo	Técnica em gestão de agronegócio e produtora rural	Confinamento de cordeiro, manejo alimentar e reprodutivo, cortes nobres, embutidos e defumados	Associação e empreendimento	Andorinha
 Lucilene Maria da Silva	Ensino médio completo	Agente comunitária rural	Criação de caprinos e ovinos e na produção de hortaliças em quintais produtivos	Agente comunitário rural e apoio e gestão da cooperativa	Andorinha
 Débora Souza dos Santos	Ensino superior em curso	Analista de campo	Ovinocaprinocultura e bovinocultura	Coordenação da Associação Vivência Rasinho - Associação Cultural Canudos Vive	Canudos

Esse grupo de jovens mulheres planejou e executou dois intercâmbios. No primeiro deles, o objetivo principal foi promover a troca de saberes – construção do conhecimento e práticas e tecnologias de convivência com o Semiárido – entre agricultores familiares criadores de aves caipiras e suas organizações. Também houve trocas sobre a produção e manejo da criação de caprinos e ovinos, banco de forragens, manejo dos animais, produção de sal mineral agroecológico e beneficiamento da carne de caprinos e ovinos (cortes nobres, embutidos e defumados).



O intercâmbio também contribuiu para evidenciar as experiências das cooperativas (COOFAMA e Central da Caatinga), que articulam a produção e venda dos agricultores e suas diversas formas de comercialização no âmbito local e regional.



Central da Caatinga – A Central de Comercialização das Cooperativas da Caatinga é uma articulação de organizações socioeconômicas de agricultores e agricultoras familiares do Semiárido brasileiro que organiza a comercialização dos produtos e serviços da agricultura familiar. Surgiu com o ideal de conectar cooperativas da agricultura familiar no

Semiárido brasileiro, através de tecnologias e soluções comerciais, a diferentes mercados do Brasil e do mundo. O desafio da central é ativar integrações e promover um ambiente de desenvolvimento sustentável atuando em rede e empreendendo alianças inovadoras. A central acredita no valor da agrobiodiversidade brasileira e tem orgulho de contribuir com a comercialização de produtos agroecológicos que possibilitam uma vida mais saudável e com preservação da natureza.

Texto elaborado com informações de: <http://centraldacaatinga.com.br/>

Para Denise, os TAs são uma metodologia nova na qual todo o conhecimento dos agricultores e comunidades é levado em consideração. “Os TAs valorizam e focam no conhecimento gerado pelos agricultores, assim como valorizam a nós jovens”. A perspectiva do TA Arandelas é tornar-se um braço de uma das cooperativas para chegar a mais comunidades. Para isso, é necessário fazer uma divulgação maior e que outros atores conheçam o trabalho para dar maior abrangência à estratégia. A equipe de Arandelas, diz Denise, espera “trabalhar essa ampliação se colocan-

do como um braço da Central da Caatinga que vai impulsionar o TA por estar dentro de uma instituição bem-conceituada. Faremos com que a metodologia dos TAs permeie todo o processo da Central da Caatinga, que os TAs sejam um meio de construção de conhecimento para dentro da Central”.

Na foto, Ana Keity recebe de Gonçalves, do TAPI, o certificado de formação como Gerente do TA Arandelas. Para ela, o TA “tem um grande diferencial, que é trazer o agricultor como o ator principal, tratando de entender as estratégias que ele usa, tornando-o um talento e remunerando-o financeiramente pelo seu conhecimento”. Além disso, Ana Keity destaca a possibilidade de trabalhar nos territórios, reconhecendo o que já existe neles e aproveitando as suas potencialidades. Ela espera que mais jovens se juntem à estratégia como uma possibilidade de gerar novos empregos e que os jovens possam permanecer no campo e ajudar no seu desenvolvimento.



Um dos Talentos do TA Arandelas, Marcos Antônio Gonçalves Evangelista, da comunidade de Cipó, distrito de Massaroca, Juazeiro, cria animais com melhoramento genético e cultiva a alimentação deles. Ele aprendeu a criar animais com seu pai, mas teve a oportunidade de estudar num curso técnico em agropecuária, o que lhe permitiu ter o conhecimento teórico para associar ao seu conhecimento prático e implementá-los em sua propriedade. Marcos vem fazendo o melhoramento genético porque sabe que, assim, qualifica a produção e a comercialização, além de conseguir uma rentabilidade maior e mais rápida. Neste momento, ele vende para abate e, também, comercializa animais jovens para reprodução. É importante destacar que Marcos busca o diferencial na produção de caprinos há mais de dez anos. Num processo de aprendizagem contínua, foi desenvolvendo as próprias técnicas de melhoramento da alimentação dos animais de forma mais adequada à realidade do Semiárido. No intercâmbio, ele ensinou sobre manejo, sanidade animal e forragem. Para Marcos, o importante nesses intercâmbios é a troca de experiências com outros agricultores, momento em que há a possibilidade de ensinar, mas também de aprender com as pessoas que visitam a propriedade.

Acesse o canal do TA Brasil no YouTube e assista a sistematização audiovisual do intercâmbio inaugural e do intercâmbio Rota Rumos, realizado pelo TA Arandelas e TAPI.

Intercâmbio 1



Rota Rumos



Intercâmbio 1 - <https://youtu.be/5xWqW9Q33hA>

Intercâmbio 2 - <https://youtu.be/dhnkGEAmIUo>



Território de Aprendizagem RAÍZES NATIVAS (Paraíba)



O Território Raízes Nativas encontra-se no Cariri Oriental da Paraíba. São quatro jovens gerentes: Adenildo Matias Barbosa, Ana Beatriz do Espírito Santo Barbosa (Bia), Lays Milena Araújo Ferreira e José Raul Bezerra. O nome, Raízes Nativas, deve-se ao fato de ser um território com riquezas e ativos em conhecimento que envolvem produção de ovinos e caprinos e práticas de convivência com o Semiárido, sobretudo produções agroecológicas, culinária, artesanato e turismo rural. A equipe de gerentes desse TA definiu três rotas-chaves de conhecimento em seu território: circuito Mandacaru (turismo); circuito Umbuzeiro (agroecologia) e circuito Coroa de Frade (artesanato). Suas entidades parceiras são o projeto PROCASE e CASACO.



Associação de Lideranças, Organizações, Agricultores e Agricultoras Familiares do Cariri Paraibano (CASACO) – Constituída pelo processo de mobilização e organização social da rede de Articulação do Semiárido – ASA, como parte da metodologia de atuação do Programa Um Milhão de Cisternas – P1MC. Desenvolve ações em consonância com o Coletivo ASA Cariri Oriental e parceiros voltados à estruturação das propriedades dos agricultores para dinamização dos processos de transição agroecológica junto ao grupo de agricultoras e agricultores experimentadores. Atualmente, trabalha nas seguintes áreas temáticas: agricultores e agricultoras experimentadores; Juventude camponesa; Mulheres camponesas; Beneficiamento e comercialização de alimentos; Fundo Rotativo Solidário (FRS) e Criação animal.

Texto elaborado com informações de: <https://associacaocasaco.wixsite.com/casaco>



A gerência

	Nome	Formação	Profissão/Ofício	Tipo de atividade produtiva	Faz parte da associação	Município
	Lays Milena Araújo Ferreira	Ensino superior em curso	Estudante	Agricultura e gastronomia	Coordenação do GT Juventude	Boqueirão
	Ana Beatriz do Espírito Santo Barbosa	Ensino médio completo	Estudante	Ajuda o pai na agricultura e é professora	AVIVAC	Caturité
	Adenildo Matias Barbosa	Ensino superior em curso	Estudante e agricultor	Agricultura e gastronomia	Associação comunitária rural de Ramada	Caturité
	José Raul Bezerra	Ensino médio completo	Agricultor	Caprinovinocultura e bovinocultura	Coordenação do GT Juventude	Caraúbas

Adenildo, um dos gerentes do TA, reside no sítio Ramada, município de Caturité. É estudante de Agroecologia e cumpre a função de tesoureiro, ajudando o grupo com as finanças e a organização de valores do TA. Apresenta-se como um jovem que busca lutar pela melhoria de sua região e realização plena de seus direitos. Ele considera que a oportunidade de fazer parte do TA Brasil, identificando talentos e muitas riquezas que existem no Cariri, foi desafiadora devido à pandemia pelo Covid-19, ainda mais para ele, que estava em meio a um tratamento de saúde. “Foi um estímulo muito grande para mim, resgatou minha autoestima. Lutar pelos meus ideais e a vontade de viver, minha força de vontade, foram maiores para mim, me ajudando a crescer e a mostrar nossa vida aqui no Semiárido”.



No entendimento de um dos Talentos, Reginaldo Bezerra (foto ao lado), um dos aspectos de destaque dos TAs é o fato de proporcionar um espaço de troca entre os jovens gerentes de diferentes estados. Essa aprendizagem lhes permitiu conhecer outras realidades e valorizar mais seus territórios. Ele, sua esposa e dois filhos trabalham ativamente na propriedade sob os princípios da agroecologia e preparam-se como agricultores experimentadores. Uma das inovações de destaque na propriedade é o sistema de dessalinizadores solares⁹. Ele foi desenvolvido inicialmente pela Universidade Federal de Campina Grande, tendo sido adaptado às condições do Semiárido, buscando otimizar o emprego de materiais na sua construção. Reginaldo relata que “a água que antes não era consumida devido ao alto teor salino, passa a ser potável e consumida pela família” e isso pode ser ensinado a outros agricultores e agricultoras.

Ana Beatriz, outra das jovens do TA, valoriza o processo de aprendizagem e a troca com os agricultores que, por sua vez, ajudou a pensar novas ideias para o desenvolvimento do território. Mas “o que nós jovens precisamos é nos dedicarmos mais a esse projeto que é nosso, devemos animar as associações de nossas comunidades e, a partir delas, construir novos projetos que tragam de volta os princípios dos territórios de aprendizagem”. Apesar do interesse gerado inicialmente, o TA Raízes Nativas não completou o ciclo de atividades previsto. Por isso, Ana Beatriz lamenta que não tenha havido continuidade dos trabalhos e não haja muita clareza sobre a possibilidade de reiniciar o projeto. “Mas gostaria de retomá-lo”, diz ela.

⁹ Em 2017, o dessalinizador solar foi certificado pela Fundação Banco do Brasil (FBB) como uma Tecnologia Social. Maiores informações podem ser consultadas no site da FBB: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/dessalinizadores-solarem-2017> e no vídeo disponível nesse link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZrTWauMAksw>



Território de Aprendizagem do AGRESTE (Pernambuco)

A implementação do TAAPE foi feita graças ao apoio financeiro e operacional do Projeto Dom Hélder Câmara e do Centro Sabiá. A equipe de jovens é composta por Josilma Farias da Silva Bertino, Dyovany Otaviano da Silva, Clécio Cleiton da Silva Morais e Edson Cipriano do Nascimento que, ao falarem do TA, se referem a ele como uma empresa que trabalha com a gestão do conhecimento, aprimorando as habilidades das comunidades rurais e promovendo a ampliação de inovações no mundo rural. Localizado no Semiárido brasileiro, na chamada zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, a mesorregião do Agreste de Pernambuco está conformada por 71 municípios. Dentro dessa vasta região, encontra-se o Território do Agreste, que corresponde ao que se denomina Agreste Central e Agreste Setentrional. Os municípios com maior atuação no TA Agreste, pela presença de um maior número de Talentos Rurais beneficiários do PDHC II, são: Cumaru, Vertente do Lério, Santa Maria do Cambucá, Bom Jardim, Orobó, Vertentes, Taquaritinga do Norte, Altinho, Pesqueira e Jataúba (TAAPE, 2022).



A gerência

Nome	Formação	Profissão/Ofício	Tipo de atividade produtiva	Faz parte da associação	Município
 Josilma Farias da Silva Bertino	Ensino superior incompleto	Estudante	Agricultura agroecológica	Comissão de jovens multiplicadores da agroecologia	Jataúba
 Dyovany Otaviano da Silva	Ensino superior completo	Professor	Agricultura agroecológica	Tesoureiro da Associação Cultural dos Jovens da comunidade Riacho de Pedra	Cumaru
 Edson Cipriano do Nascimento	Ensino médio completo	Agricultor	Produção de mudas frutíferas e licores artesanais	Primeiro fiscal da Associação de Riacho de Pedra	Cumaru
 Clécio Cleiton da Silva Morais	Ensino médio completo	Agricultor	Produção de hortaliças em sistema agroflorestal	Não	Altinho

O Banco de Talentos, formado na atualidade por 25 agricultoras e agricultores, está organizado em quatro temas-âncoras: Agroecologia, Tecnologias Sociais, Juventude e Associativismo; o que caracteriza a identidade do território.

Para Dyovany, os TAs foram algo novo e surpreendente. “Não tínhamos ideia do que eram territórios de aprendizagem. Inicialmente, pensávamos que seriam somente formações e, em um ano, acabaria o projeto”, diz. Com o passar do tempo, continua ele, os integrantes da iniciativa foram percebendo quanta responsabilidade tinham. “Lembro quando a gente teve que abrir uma conta no banco. A cada dia era uma coisa diferente, tínhamos que fazer um plano de comunicação; tínhamos participado de intercâmbios, mas nunca dessa maneira, nunca tínhamos planejado

um intercâmbio. Com essa metodologia, com esse cuidado de entrar em contato com o agricultor(a), de ir lá conhecer, identificar sua demanda de conhecimento e voltar ao território para identificar os talentos que tinham esse conhecimento para compartilhar e ajudar esses outros agricultores”.

Dyovany enfatiza a importância de valorizar a economia local. “Essa foi uma novidade que eu não imaginava. Estava na nossa frente, na nossa cara que isso poderia render algo como empresa. Esse conhecimento estava lá e a gente nem se tocava. Veio para quebrar um tabu. Trazíamos pessoas de fora para falar dessas coisas, tendo gente pertinho sabendo falar, com conhecimento teórico e prático”, afirma.

Ele ainda ressalta que “Valorizar o agricultor como um Talento, foi uma

revelação; tanto que comecei a olhar para o meu pai de outra maneira. Comecei a ter outra visão de coisas simples que as pessoas fazem com aquele conhecimento e essa prática. Comecei a perceber desde casa”



Edson Cipriano complementa, enfatizando a dimensão de aprendizagem que essa estratégia significou para eles. Aprendeu a organizar melhor seu tempo e a conciliar seu trabalho com as responsabilidades na gestão do TA. Para ele, o fato de Josilma e Clécio, por motivos pessoais, retirarem-se temporariamente dos trabalhos no Território sobrecarregou as ativi-

dades mas, nas palavras dele, “nós não vamos desistir tão fácil, queremos estar juntos e seguir em frente”.

Segundo Edson Cipriano, a estratégia dos territórios de aprendizagem valorizou os grupos de jovens, começando pela capacitação que foi oferecida e, também, por dar a eles a oportunidade de gerenciar um projeto que “é grandioso”. O trabalho em equipe do grupo é outro aspecto a destacar. Cada jovem numa cidade diferente do território, coordenando ações, reunindo-se remotamente, para pensar uma marca, fazer um orçamento, escrever os termos de referência, elaborar matérias, participar de um site, tirar fotografias, entre outras tarefas.

O desconhecimento tecnológico foi um obstáculo a ser superado. Clécio, por exemplo, nunca tinha tido contato com um computador e o Programa dos TAs, com apoio do PDHC II, forneceu um junto com os equipamentos para a conexão à internet (antena, modem). Naquele momento, o trabalho solidário falou mais alto: Dyovany e Josilma ensinaram como usar os aparelhos. Foi, na prática, um processo de alfabetização digital. Aos poucos, as reuniões deles, que deveriam durar uma hora, avançavam ao longo das madrugadas.

Mais um aspecto importante para os jovens desse território foi ter conhecido outras organizações, como a PROCASUR, o Semear Internacional, o projeto Monitora-UnB. Josilma, em uma das atividades de avaliação dos TAs, manifestou: “não podemos rejeitar algo que nos traz oportunidades de crescimento e conhecimento; quando uma porta se abre para um de nós, outras mil se abrem para os nossos”.

Para Dyovana (foto a seguir), um dos Talentos Locais, essa condição significa ter um conhecimento técnico, um conhecimento específico, dar uma assistência técnica com práticas diferenciadas dos demais. “Como Talento, eu tive a oportunidade de compartilhar e adquirir conhecimentos através de visitas de intercâmbio, participar de eventos internacionais, ser valorizada ao me remunerar como Talento. Isso me motivou a ter uma propriedade mais organizada”, diz. “Participar dos TAs trouxe para mim uma grande valorização como agricultora jovem e mulher. Deu a oportu-

nidade de mostrar as atividades que desenvolvo em minha propriedade. Então, aquele conhecimento que só existia em minha propriedade eu acabei multiplicando para que outras pessoas pudessem aplicar em seus espaços”.



Janaína Ferraz, do Centro Sabiá, afirma que o Território de Aprendizagem chegou com muita força, para animar e incluir os jovens. Ainda que alguns jovens não tenham abraçado o projeto, os quatro que assumiram foram aprendendo muitas coisas. “Esse fazer, esse ensiná-los a fazer, foi muito potente”. Para ela, um aspecto a se levar em conta é que os jovens não fiquem afastados de suas entidades parceiras como a Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia, sendo que sua base é esse coletivo.



Na foto anterior, além da equipe do TAAPE, estão as agricultoras e agricultores que participaram do intercâmbio realizado por esse território e os quatro jovens que viriam a ser os gerentes do Território do Sertão Central (CE) – Ademir, Sabrina, Danúbia e Anderson. O Sertão Central foi o mais recente território de aprendizagem a ser implementado e, para isso, a proposta dos TAs continuou se adaptando e trazendo novos desafios. Foi definido entre as entidades parceiras (PDHC II, CETRA, Centro Sabiá, Monitora UnB e PROCASUR) e as equipes dos Territórios do Sertão Central e do Agreste que esse último seria quem levaria a cabo as ações de formação junto aos jovens do Sertão Central.

Com recursos do Programa TA, a equipe de jovens do Agreste foi contratada a partir de uma proposta elaborada por eles mesmos que deu origem a termos de referência e a um contrato assinado pelo TA Sertão Central e pela PROCASUR. Os recursos aprovados nesses termos de referência foram depositados em duas parcelas na conta do gerente Tesoureiro do TA Sertão Central para a equipe desse Território pagar os serviços de assessoria do TA Agreste, como os custos de outras atividades relatadas no seguinte aparte. Para a equipe do TAAPE, foi muito gratificante repassar o que tinham apreendido a outra equipe de jovens e identificar que esse tipo de trabalho é outra oferta possível dos Territórios de Aprendizagem na modalidade de assessoria para que outros territórios possam virar empresas de conhecimento.

Janaina valoriza o fortalecimento das capacidades dos jovens e a possibilidade de serem multiplicadores, compartilhando com outros jovens seus saberes como gerentes do território de aprendizagem.

Assista a sistematização audiovisual do intercâmbio realizado pelo TA no Youtube.

<https://www.youtube.com/watch?v=mPTzP7YGP74>



Território de Aprendizagem do SERTÃO CENTRAL (Ceará)

O Território de Aprendizagem do Sertão Central é conduzido por cinco jovens que vivem nos municípios de Quixeramobim e Quixadá e são filhos de agricultores familiares. São egressos de Escolas Famílias Agrícolas, membros de Direção Sindical e técnicos/as em Agropecuária. São eles: Danúbia Alexandre Xavier, José Ademir do Amaral de Ligório, Sabrina de Castro Marinho, Rair Castelo Branco de Melo e Francisco Anderson Bezerra da Silva. Na sua função como gerentes do TA, buscam desenvolver, junto aos Talentos Rurais, a gestão e valorização do conhecimento gerado nas comunidades.

Acesse o cardápio de talentos do TA Sertão Central através do link:

https://drive.google.com/file/d/1y9C_Ar8Y9VK-5koayQCpZ4QjmLKkQ0Fi/view?usp=share_link

Ou acesse o QR code abaixo



TERRITÓRIO
DE APRENDIZAGEM

**SERTÃO
CENTRAL** CEARÁ

A gerência

Nome	Formação	Profissão/Ofício	Tipo de atividade produtiva	Faz parte da associação	Município
 Danúbia Alexandre Xavier	Ensino superior completo	Agricultora	Avicultura	Gestão na Escola Família Agrícola do Sertão Central Danilo Almeida	Quixeramobim
 Sabrina de Castro Marinho	Ensino médio completo	Agricultora	Milho, feijão, avicultura, bovinocultura, caprinocultura, suinocultura	Sindicato dos trabalhadores rurais, agricultores e agricultoras familiares de Quixadá	Quixadá
 Francisco Anderson Bezerra da Silva	Estudante da Escola Família Agrícola	Agricultor	Agricultura: plantio de tomate, e produção de canteiros Pecuária: criação de suínos para abate, criação de galinha caipira	Membro do GT de juventude da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Sertão Central	Quixeramobim
 Rair Castelo Branco de Melo	Ensino Médio Estudante da Escola Família Agrícola	Agricultor	Horta consumo familiar	Não	Quixadá
 José Ademir do Amaral de Ligório	Ensino superior completo	Agricultor	Agricultura de sequeiro, criação de ovinos para abate e comercialização de mudas	Vice-presidente da Associação Comunitária de Camará, Rede de Agricultores/as do Sertão Central, Fórum pela a Vida no Semiárido e COMDEMA.	Quixeramobim

Como indicado anteriormente, esse coletivo nasceu em dezembro de 2021, graças ao apoio do PDHC II em parceria com o CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e Trabalhadora). Teve início quando quatro desses cinco jovens participaram do intercâmbio promovido pelo TA Agreste de Pernambuco e do encontro nacional dos Territórios de Aprendizagem do Brasil, realizado em Salvador (BA) nesse mesmo mês. Como explicado antes, o grande diferencial na estruturação desse território foi o apoio oferecido pela equipe do TA Agreste, com a supervisão da PROCASUR, nas ações de formação.

Além da contratação da equipe do Agreste, os jovens do Sertão Central gerenciaram os recursos para contratar outras atividades como as oficinas de formação, identificação de temas-âncoras, identificação e caracterização dos talentos, plano de comunicação, produção de materiais de comunicação, definição de uma marca para o TA, planejamento e execução de um intercâmbio.

O tema central deste território é a agroecologia. Os 13 Talentos identificados inicialmente têm conhecimento sobre quintais produtivos, pro-

dução de mel, panificação e comercialização solidária. Nesse território destacam-se as ações dos jovens rurais vinculados às ações de educação no campo.

Danúbia é enfática em dizer que os TAs são uma estratégia nova, inovadora e destaca a participação dos jovens da equipe do TA e dos Talentos. Em relação aos jovens, que denomina como multiplicadores de experiências, enfatiza a importância de serem valorizados a partir do conhecimento que têm de suas próprias unidades produtivas e no campo educativo, seja ele desde a escola, seja pela formação cidadã ou política. Danúbia destaca:



O Território de Aprendizagem é uma estratégia de multiplicação de experiências já vividas”.

Uma das lições identificadas por Danúbia é reconhecer as “muitas experiências que existem no campo, mas que não são conhecidas, não são visibilizadas, não são valorizadas dando a devida remuneração para esses agricultores, que nós chamamos de Talentos”. O TA funciona se é dada a atenção que ele merece, diz. “Somos nós que fazemos essa gestão de conhecimento e devemos colocar essa ação em primeiro plano”.

Para José Ademir, jovem que faz parte do TA e contato com o Cetra, a metodologia de agricultor para agricultor já vinha sendo desenvolvida pelo Cetra como eixo dos serviços de ATER que essa entidade oferece. De acordo com o Cetra, seria ir contra os princípios da agroecologia, que regem seu trabalho, se não levassem em conta os agricultores e seus conhecimentos. A entidade propicia a criação de redes de agricultores agroecológicos fundamentadas na troca de saberes, de produtos, de sementes. No entendimento de José Ademir e do Cetra, o Território de Aprendizagem agrega ao trazer em sua metodologia de trabalho a proposta de conhecer o público que busca conhecimento. Isso materializa-se, sobretudo, ao preparar o intercâmbio, quando devem ir até esse pú-

blico, conversar, conhecer suas demandas e, com essa base, identificar, a partir do Cardápio de Talentos, aqueles que os atenderão durante a visita no território e dialogar com a demanda dele. O Cetra está trazendo para sua metodologia esse cuidado ao preparar o intercâmbio. “Precisamos entender quem está indo buscar o conhecimento”, diz José Ademir.

Rair complementa o depoimento de Ademir e de Danúbia falando que, como jovem de apenas 23 anos, pensa que o TA vem para somar e fortalecer a juventude. Ele percebe que os agricultores que eles identificam pelos seus muitos saberes ajudam a “desmistificar a questão de ser agricultor e viver no campo como se fosse só uma questão de sequeira”. “O TA contrapõe esse pensamento e traz a questão da diversidade, com os Talentos que desempenham muito bem suas ações produtivas, trazendo uma variedade importante de produção, beneficiamento, produção de mel”, afirma Rair. Para ele, o papel dos Talentos é apresentar para outras pessoas esses saberes existentes no Território Sertão Central.





O casal Claudenir e Charliane (foto acima), do TA Sertão Central e que mora na comunidade de Mearim, cidade de Quixeramobim, diz o que significa ser um Talento do território: “Para nós é ter um conhecimento numa área específica e pegar esse conhecimento e validá-lo na prática, inovar, ser inovador no campo na área que atuamos como agricultores. Ser esse talento trouxe um grande aprendizado, um olhar diferente para o campo, para nossa realidade. E isso trouxe melhorias de vida para nós. Porque nós vivemos num território em que é difícil a questão do trabalho e do emprego e somos esses Talentos. Pessoas de outros lugares vêm conhecer nossas práticas”, afirma Claudenir.

“Quando a gente começou aqui no campo, outras empresas chegaram com a teoria, com o conhecimento básico. A partir disso, nós fomos avançando, inovando e criando. Então, aquilo que eles colocaram em nossas mãos, nós desenvolvemos e foi crescendo aqui em nosso Semiárido,

mostrando que podemos sim sobreviver aqui, no Ceará e no Nordeste. Nós como Talentos trazemos modelos diferentes para os jovens e para as mulheres do campo”, diz Charliane

Que projeto especial
 Que bonita experiência
 Valorizar o real
 Poder da inteligência
 Apostar no território
 É fazer um relatório
 Do que há de bom nesse chão
 Que bom ver essa mistura
 De jovens e agricultura
 Na defesa do Sertão
 O futuro se disputa,
 Mas a perspectiva
 É o que faz nossa luta
 Querer estar sempre viva
 Enfrentar o preconceito
 Lutar para ter direito
 É o sangue juvenil
 Que trabalho bonito
 Assim a gente acredita
 No futuro do Brasil

(Trecho da sistematização de um dos encontros dos jovens dos TAs escrito pelo poeta popular Caio Meneses)

Link de acesso à sistematização audiovisual do intercâmbio realizado pelo TA Sertão Central:



Estratégias de sustentabilidade dos Territórios de Aprendizagem Brasil

Desenvolvimento de capacidades

Os objetivos imediatos relacionados com a implementação dos casos-pilotos foram cumpridos. Além dos ajustes necessários devido às limitações impostas pela pandemia de Covid-19, o modelo de TA foi adaptado com sucesso. Os jovens foram os dirigentes da estratégia e cumpriram o papel de gestores do conhecimento identificando os temas mais promissores para o desenvolvimento dos territórios (temas-âncoras), as inovações vinculadas a esses temas e os talentos rurais com os saberes e experiência sobre os mesmos, para assim desempenhar seu papel como assistentes técnicos.

Foram fortalecidas as capacidades desses jovens em diversos temas, desde como gerenciar uma empresa de conhecimento até o planejamento e execução de ações de formação, incluindo, também, atividades de comunicação para o desenvolvimento.

Cada território executou, com recursos do Programa Territórios de Aprendizagem, pelo menos um intercâmbio onde grupos de agricultoras e agricultores familiares visitaram outros territórios. Os beneficiários do TA TAPI visitaram o TA Arandelas e vice-versa. Os beneficiários do TA Raízes Nativas visitaram o TA Agreste e vice-versa. Por fim, em junho de 2022, o Sertão Central, último TA constituído, atendeu a demanda de beneficiárias do próprio Território permitindo que um grupo de mulheres de Quixadá conhecesse a experiência de redes de agroecologia, panificação, produção de mel e feiras da agricultura familiar em Quixeramobim.

Em cada um desses intercâmbios, foram cumpridos os princípios dos TAs. Os Talentos Rurais foram pagos pelos serviços. Os jovens gerentes dos TAs receberam pagamento pelas horas técnicas ocupadas na preparação dos intercâmbios, na condução, avaliação e prestação de contas. Os recursos para a execução dessas atividades de formação foram administrados pelos jovens.

As ações de formação para a implementação dos TAs foram estruturadas pensando que os jovens deviam, inicialmente, saber sobre os TAs e seus princípios, para, depois, saber fazer a gestão de uma empresa de conhecimento e, finalmente, poder fazer a etapa em que se encontram neste momento. Para garantir que eles possam continuar desenvolvendo suas atividades como TAs, ainda, precisam de apoio e, sobretudo, reconhecimento e confiança em suas capacidades.

Planejamento para 2022

Em dezembro de 2021, o Programa Semear Internacional promoveu um evento na cidade de Salvador (BA), onde, pela primeira vez, todas as equipes dos TAs encontraram-se presencialmente. Naquele momento, com a participação de quase todos parceiros da estratégia (PVSA, PSA, PROCASE, PDHC, Monitora/UnB), foi possível que as equipes de jovens apresentassem os resultados obtidos, percebessem quanto tinham avançado nesses dois anos de trabalho e definissem o plano de ação para o ano 2022 (quadro a seguir).



Territórios de Aprendizagem Brasil: Rota 2022

LINHAS DE AÇÃO TRANSVERSAIS/COMUNS

Área	Linha de ação	Tarefas/Produtos
Encerrar compromissos pendentes	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório financeiro - Relatório técnico - Produtos acordados 	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamento: pagar, encerrar ou reembolsar - Entregar assuntos pendentes para receber pagamento final acordado
Reforço de capacidades	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão financeira - Desenho unidades de aprendizagem - Avaliação ex-post - Outras a identificar 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamento virtual e/ou presencial já disponíveis - Estágios Interterritoriais
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de ferramentas virtuais para organizar as ferramentas de gestão e atualizar e manter presença pública 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio pelo Kaká (comunicólogo, especialista em comunicação popular e desenhista do site dos TAs) financiado pela PROCASUR - Termos de referência para garantir atualização do site pelo Kaká (elaborados pelas equipes dos TAs) - Publicar o cardápio de talentos - Publicar o mapa dos ativos do território - Sistema simples de validação/"certificação" de talentos
Marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar clientes com demanda efetiva: municípios, governações-secretarias de agricultura-EMBRAPA-EMATER, ONGs, Associações rurais, Universidades-Organismos Internacionais etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretório de potenciais clientes - Seguimento mercado público Brasil - Identificar decisores-chaves
Incidência	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sistemas ATER - Identificar potenciais espaços para TA/talentos - Mudanças normativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar parceiros - Participar em espaços-chaves de discussão temática (Agricultura Familiar, ATER) - Organizar evento específico

AÇÕES POR TERRITÓRIOS

Território	Linha de ação	Tarefas/Produtos
Raízes Nativas PARAÍBA	- Desenho e implementação de rota de aprendizagem (virtual e/ou presencial) energias renováveis não convencionais e oportunidades de negócio no semiárido	- Receberam solicitação da PROCASUR para executar tarefas de preparação e apoio na implementação
TA do Agreste PERNAMBUCO	- Serviços de assessoria ao TA Sertão Central (CE) para a implementação de um TA	- Receberam da PROCASUR solicitação de serviços de assessoria e prepararam uma proposta técnica e financeira
TAPI PIAUI	- Planejamentos, execução, avaliação e prestação de contas de um intercâmbio com Jovens Centro-americanos	- Receberam da PROCASUR uma solicitação de serviços de assessoria e prepararam uma proposta técnica e financeira
Arandelas BAHIA	- Planejamentos, execução, avaliação e prestação de contas de um intercâmbio com Jovens Centro-americanos	- Receberam da PROCASUR uma solicitação de serviços de assessoria e prepararam uma proposta técnica e financeira
TA em construção* CEARÁ	- TA em construção com assessoria de Pernambuco e outros	- Plano de trabalho com apoio PROCASUR, TA Agreste e outros talentos do Território

*Esse TA começava seus trabalhos de implementação em dezembro de 2021.

As atividades que são transversais a todos os territórios foram executadas em sua maioria. Ainda deve ser planejado um novo encontro presencial com as equipes dos TAs durante o primeiro semestre de 2023.

Em matéria de comunicação, o site dos TAs está no ar e com informações sobre as atividades realizadas durante o ano de 2021. Todos os TAs têm, pelo menos, uma rede social (Instagram e/ou Facebook) e mantêm informações sobre as atividades que desenvolvem.

Na área de incidência, na primeira semana de dezembro do ano 2022, três gerentes, representando os cinco Territórios, participaram, graças ao apoio dos Governos do Piauí e da Bahia e da PROCASUR, da Feira Baiana de Agricultura Familiar. Nessa oportunidade apresentaram os TAs no marco do evento de entrega de resultados do PSA e entregaram a vários atores-chaves uma carta de apresentação elaborada pelos próprios jovens dos TAs. Espera-se que possíveis parcerias possam ser efetivadas depois da participação dos TAs na Feira.

Em relação a compromissos por TA, foi executada, como assinalado antes, a contratação do TA Agreste para a implementação do território Serão Central entre os meses de janeiro e junho de 2022. De igual forma, em março de 2022, foi levado a cabo uma Rota de Aprendizagem com 12 jovens Centro-Americanos nos TAs TAPI e Arandelas. A PROCASUR contratou os dois TAs para a execução dessa atividade, a qual foi desenvolvida exemplarmente pela equipe de jovens desses territórios.

As equipes do TAPI e Arandelas, ao serem contratadas pela PROCASUR para realizar essa Rota de Aprendizagem RUMOS, prepararam uma proposta técnica e financeira. As horas técnicas dedicadas ao planejamento, execução e elaboração do relatório final foram pagas, assim como reconhecidos 15% dos custos administrativos sobre o valor total da proposta.

Os talentos foram pagos pelas horas dedicadas como assessores técnicos. Todas as demais despesas podem ser visualizadas no quadro a seguir a partir de suas categorias.

ORÇAMENTO ROTA DE APRENDIZAGEM RUMOS

Atividades	Orçamento (R\$)
Horas técnicas gerentes dos TAs	14.500,00
Horas técnicas Talentos Locais	1.600,00
Custos administrativos	8.955,00
Logística (hospedagem, alimentação, materiais didáticos, transporte)*	34.645,00
Total	59.700,00

*Passagens aéreas dos jovens da América Central e tradução simultânea foram contratadas diretamente pela PROCASUR.

O TA Raízes Nativas, por uma série de circunstâncias, sobretudo pelos trabalhos de caráter permanente realizados por três dos gerentes desse território, participou pouco das reuniões dos TAs durante 2022. É possível que as ações dessa equipe possam ser reativadas existindo demandas de assessoria técnica, principalmente nas áreas de energias renováveis e agroecologia. Dois dos gerentes, Adenildo e Ana Beatriz, estão retomando os contatos com técnicas e técnicos que trabalharam no Projeto PROCASE e agora são interlocutores importantes junto ao Governo do Estado.



Territórios de Aprendizagem no contexto da prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural

A estratégia dos Territórios de Aprendizagem (TAs) procura responder a algumas das limitações que têm sido identificadas nos sistemas tradicionais de prestação de assistência técnica, nomeadamente em cinco áreas:

- i)** Pesquisas recentes defendem a diversidade de prestadores de serviços e sistemas descentralizados (territorialmente e em termos de fontes de financiamento), embora coordenados em termos de diretrizes de políticas públicas (DAVIS, BABU e RAGASSA, 2020; KLERKX, LANDINI e SANTOYO-CORTÉS, 2016). A estratégia de TAs modifica estruturalmente as relações de governança e as responsabilidades de gestão de serviços, entregando um papel de liderança aos beneficiários das intervenções de desenvolvimento rural (os próprios agricultores e suas organizações) nessas tarefas.
- ii)** A abordagem pedagógica dos TAs é apoiada pelos resultados positivos comprovados de abordagens de treinamento participativas, práticas e horizontais, como a abordagem de treinamento de escola de campo ou de agricultor para agricultor (MACKIEWICZ HOUNGUE, 2019; KHAILA et al, 2015; KIPTOT et al, 2016; SUTHERLAND e MARCHAND, 2021).
- iii)** A literatura enfatiza a impossibilidade de distinguir estri-

tamente entre saberes endógenos e exógenos (PETZOLD et al, 2020; BRIGGS, 2005), e apela antes a favorecer processos de valorização das práticas locais, com base no conhecimento local, no cuidado com o meio ambiente e na adaptação às mudanças climáticas, por meio do conceito de “desenvolvimento endógeno” (MILLAR, 2014). Os TAs geram um espaço de valorização dos saberes locais, indígenas ou tradicionais, bem como instâncias de complementaridade com outros tipos de conhecimentos, de modo que os beneficiários possam aprimorar suas próprias práticas de forma orgânica.

iv) Os sistemas tradicionais de extensão rural têm sido criticados porque não levam suficientemente em conta os próprios beneficiários nas definições de suas prioridades e funcionamento (DAVIS, BABU e RAGASSA, 2020), bem como por não incluírem suficientemente grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e indígenas (BERGAMASCO et al, 2020). O dispositivo de TAs implementa uma organização territorial (TA) capaz de coordenar com redes e iniciativas de formação institucional, formalizar um mecanismo de feedback para tomadores de decisão e financiadores e defender melhores estratégias de investimento em extensão rural, alinhadas às características do território. Da mesma forma, os TAs incorporam estratégias para atingir populações vulneráveis.

v) Um dos problemas com os mecanismos tradicionais de prestação de assistência técnica rural é a sua dependência de programas e projetos de desenvolvimento rural para financiá-la, o que a torna vulnerável a mudanças nas prioridades institucionais e governamentais (BIRNER et al, 2009; CHIANCA, 2008). Os TAs funcionam como uma estratégia de saída para os projetos e programas de desenvolvimento rural quando concluem a sua execução, através da instalação de capacidades e prestadores de serviços de proximidade que continuam a funcionar após a conclusão dos projetos, beneficiando os prestadores de assistência técnica do TA e aqueles que dela necessitam.

A abordagem dos TAs desafia dois grandes pressupostos dos sistemas tradicionais de assistência técnica. Primeiro, que a agricultura familiar de pequena escala deve necessariamente receber conhecimento “de fora” (entregue por técnicos especializados geralmente treinados fora do território) para ter acesso à assistência técnica. Segundo, que esse conhecimento deve ter principalmente como objetivo melhorar a sua produção e rendimento agrícolas. Contrariamente a esses pressupostos, a estratégia de TA procura, em primeiro lugar, valorizar, capitalizar e melhorar o âmbito do conhecimento que já existe nos territórios e, em segundo lugar, contribuir para a melhoria não só do rendimento das famílias, mas também da inclusão, equidade, resiliência às alterações climáticas e do uso sustentável dos recursos naturais, entre outras características ligadas ao desenvolvimento rural inclusivo.

Como estratégia *bottom-up* de articulação entre demanda e oferta de assistência técnica em um território, o TA não substitui nem concorre com o trabalho dos extensionistas rurais tradicionais (em qualquer território, certos conhecimentos e serviços que só podem ser transmitidos dessa forma serão sempre necessários). O TA contribui para a diversificação da oferta disponível de formação, para determinados temas específicos em que existe uma oferta disponível de conhecimento, contribuindo, assim, para revitalizar os ecossistemas locais de assistência técnica. Enquanto organizações coletivas detidas pelos próprios agricultores, os TAs podem ser contratados não só diretamente por outros agricultores, mas também (e principalmente) por instituições privadas e públicas, locais, regionais ou nacionais, no âmbito de investimentos em desenvolvimento rural. Dessa forma, os TAs tornam-se interlocutores locais em relação às estratégias de investimento em assistência técnica.

No Brasil, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER) tem se destacado como uma política relativamente bem-sucedida, que (além de apresentar uma cobertura elevada em relação a outros países) tem conseguido reforçar o impacto das políticas de Estado em matéria de segurança alimentar, incorporando o uso de pedagogias inovadoras pelos extensionistas, articular sua operação com outros programas públicos, com o setor finan-

ceiro e com instituições acadêmicas de pesquisa e, finalmente, aumentar a renda dos agricultores (BERGAMASCO et al., 2020). A disposição de articular uma complexa rede de entidades envolvidas em sua aplicação, tanto em nível nacional quanto estadual, também tem sido destacada, particularmente entre vários prestadores de serviços (BABU, SETTE e DAVIS, 2015).

A PNATER, contudo, como analisado por Farias e Duenhas (2019), manteve dois dos que seguem estando entre os maiores entraves à implementação de atividades de ATER conforme os princípios que haviam norteados a elaboração da política correspondente, notadamente a persistência da visão difusionista das entidades públicas do setor e de seus profissionais. Para esses autores, “a Lei de ATER, a qual institui a PNATER, é recente, enquanto o corpo técnico das instituições oficiais de ATER ainda carregam a cultura da antiga ATER, cujo modelo era exclusivamente difusionista e setorial” (FARIAS e DUENHAS, 2019, p. 151).

De outro lado, soma-se a esse obstáculo o não reconhecimento e a não remuneração dos produtores familiares como detentores de conhecimentos, situação que persiste até hoje. O documento original da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural previa a adoção de “um novo profissionalismo” que abria a possibilidade que fosse integrado “por agentes de ATER, sejam eles técnicos, agricultores ou outras pessoas que vivem e trabalham no meio rural e detenham os conhecimentos e habilidades requeridas para a execução de ações compatíveis com a nova Política Nacional de ATER” (BRASIL, 2004, p. 6).

Neste contexto, a estratégia de TAs surge como uma alternativa para contribuir para a diversificação dos prestadores de serviços de assistência técnica rural com base em metodologias inovadoras, descentralizadas e estruturalmente orientadas para a participação dos agricultores na concepção, implementação e avaliação de iniciativas.

Além disso, em termos operacionais, a implementação de um TA envolve um processo de acompanhamento e apoio constante de outras organizações, a fim de capacitar os próprios agricultores em tarefas pedagógicas,

de gestão e de liderança ligadas à implementação e operação de TAs. Interativamente, o dispositivo TA consolida seu funcionamento e melhora seus serviços e operação graças ao estabelecimento de alianças com outras organizações (que se tornam clientes, por exemplo, de seus serviços), dos quais os resultados só são vistos após um determinado período de tempo.

Finalmente, a estratégia de TAs é particularmente relevante para contextos de agricultura familiar, uma vez que permite concentrar com sucesso esforços para identificar prestadores de serviços e seus potenciais usuários em um nível relativamente local, o que não poderia ser feito com a produção agrícola em larga escala ou muito especializada em certas atividades produtivas.





Lições

Os jovens

É importante ressaltar que a metodologia dos Territórios de Aprendizagem (TAs) para os projetos apoiados pelo FIDA representou um avanço extraordinário no sentido de incorporar os jovens rurais, como se constata pelos depoimentos dos participantes parcialmente reproduzidos neste documento.

Com a experiência dos Territórios de Aprendizagem Brasil, é possível evidenciar que é eficiente apostar nos Jovens Rurais na gestão de projetos de desenvolvimento rural. Os depoimentos que contribuíram para estruturar este documento indicam quão desafiador que foi para eles aprender na prática a gestão dos TAs, mas também resgatam o que significou, tanto na dimensão pessoal como profissional, serem valorizados, que acreditassem em si e tivessem suas capacidades potencializadas. Isso permitiu que, hoje, esses jovens tenham a certeza de que podem, no trabalho em equipe, alcançar as metas que propõem alcançar.

A confiança depositada nesses jovens concretizou-se, além de reconhecer seus conhecimentos e capacidades, em delegar a eles a administração dos recursos para a implementação dos TAs. Gestão que foi feita com muita dedicação, cuidado e transparência.

Para os jovens, a própria experiência de participar na estratégia dos Territórios de Aprendizagem é uma lição de vida. Em primeiro lugar, pela possibilidade de conhecer seu território, outros territórios e começar, por eles mesmos, a valorizarem os saberes dos Talentos Locais. Em segundo lugar, pela oportunidade de trabalhar junto a outros jovens e, nesse exercício prático, identificar suas limitações para trabalhar em equipe e as formas de vencê-las. E, por fim, pela opção de fazer parte de uma empresa, o que resulta numa fonte de renda pela venda de um dos principais ativos de seus territórios: o saber local.

Francisca, Marta, Suzana, Lucas e Gonçalves; Denise, Keity, Lucilene e Débora; Lays, Adenildo, Bia e José Raul; Dyovany, Josilma, Cipriano e Clécio; Danúbia, Ademir, Sabrina, Rair e Anderson são jovens que caracterizam-se por terem uma forte identidade com seus territórios e estarão decididos a executar ações que lhes permitam permanecer neles e apoiar seu desenvolvimento com soluções de baixo custo e altamente diversificadas, sendo uma alternativa para os esquemas estandardizados e rígidos de prestação de serviços de assessoria técnica e extensão rural. Embora o caso específico dos 22 jovens que participam desta iniciativa não seja representativo em relação ao número de jovens que migram do campo buscando oportunidades de trabalho e renda, pode-se afirmar que os TAs são uma oportunidade para a diversificação das rendas desses jovens e uma alternativa de emprego.

Outra lição que pode ser extraída desse processo é a importância da identificação dos jovens que viriam a ser os encarregados de conduzir a estratégia dos TAs. Esses jovens caracterizam-se por serem líderes em suas comunidades e empreenderem atividades que fazem com que não questionem sua permanência no campo e desenvolvam ações pela transformação de seus territórios.

Durante a estruturação dos TAs, os jovens puderam olhar para os próprios territórios e enxergar suas riquezas culturais, naturais, produtivas e identificar quais os aspectos em comum com outros territórios e o que os diferencia, garantindo melhor enfrentamento aos desafios comuns e escalando boas práticas.

Os talentos

Uma lição destacada pela PROCASUR (2017) na análise feita sobre os Territórios de Aprendizagem na Colômbia pôde ser trazida para a experiência brasileira. Embora os benefícios econômicos obtidos diretamente com a venda de ativos de conhecimento sejam variáveis e não garantam, por si só, o sustento dos Talentos Locais, os benefícios que se propagam

da prática associativa e do funcionamento do agrupamento excedem aqueles monetários e têm caráter exponencial na construção de relações sociais imbricadas nos territórios.

Territórios de Aprendizagem não são uma metodologia em conflito com a ATER institucional. As duas iniciativas podem ser complementares. A metodologia dos TAs pode ser incorporada às organizações ou programas que oferecem assistência técnica, que podem ser aperfeiçoados por sua articulação com os movimentos sociais, programas e políticas públicas. Os Territórios de Aprendizagem não podem ser vistos como dissociados dos movimentos sociais. Na voz de um dos parceiros: o que é importante entender é que “no TA, o grande diferencial é colocar o talento como protagonista; no TA, a lógica é de dentro [do território] para fora”. Também não podem ser dissociadas das políticas públicas nacionais, regionais e locais voltadas à ATER, que cumprem função fundamental para garantir a sustentabilidade e escala de iniciativas como os TAs.

Há uma dimensão lúdica na experiência dos Territórios de Aprendizagem, o que é confirmado pela percepção de que a metodologia de aprender-fazendo permite obter resultados, tanto no fortalecimento de capacidades para conduzir um TA como de estruturar ações de formação para o público que demanda os serviços de assessoria. Um dos Talentos afirma que “é gostoso de fazer, intercâmbios são prazerosos”.

Essa relação lúdica com a terra e a oportunidade de compartilhar o que sabem levou à maioria dos Talentos a estranhar a proposta de serem pagos pelas horas de assessoria oferecidas. Os jovens cumpriram função fundamental no treinamento desses Talentos e no convencimento de que o saber e a experiência deles têm muito valor e devem ser reconhecidos, também, monetariamente. Os Talentos precisaram assumir e convencer-se de seu papel como assessores técnicos e foram pagos conforme o cálculo feito pelos jovens, levando em conta outros tipos de serviços oferecidos nos territórios.

As articulações

Em seu conjunto, a parceria entre o Programa Semear Internacional, o PDHC II e a PROCASUR resultou numa aproximação entre os projetos apoiados pelo FIDA no Nordeste do Brasil e seus parceiros estratégicos (cooperativas e associações), testando e validando uma nova forma de prestação de serviços de assistência técnica e extensão na qual são os talentos locais (agricultoras e agricultores familiares), particularmente os jovens rurais, que compartilham seus conhecimentos e experiências de promoção, adaptação, replicação e multiplicação de boas práticas e soluções inovadoras para a convivência com o Semiárido.

Muitos dirigentes de entidades envolvidas com o desenvolvimento local sustentável desconhecem parte importante dos potenciais de conhecimento existentes em suas áreas de atuação e a eficácia de sua difusão por meio do engajamento de membros da agricultura familiar, em particular, dos produtores empreendedores/inovadores e dos jovens como gestores desse conhecimento. A articulação mencionada no parágrafo anterior contribuiu para que essa lacuna fosse parcialmente superada.

De outro lado, o apoio técnico e logístico oferecido aos jovens pelas diversas entidades, projetos, cooperativas e associações para contribuir no cumprimento dos objetivos da empresa de gestão de conhecimento, favoreceu, por sua vez, que essas organizações articulassem e coordenassem ações no marco dos Territórios de Aprendizagem.

Por fim, vale destacar que as atividades de formação executadas nesses territórios contribuíram, também, para o desenvolvimento da economia local. Exemplos de atividades econômicas associadas foram a contratação de transporte, a alimentação preparada pelas próprias famílias de agricultores, as reservas de hotéis, os materiais de divulgação, o pagamento de equipes locais de comunicação, entre outros.





Recomendações

Os Talentos Rurais e sua participação nos Sistemas Nacionais de ATER

Nos Territórios, existem diversos atores trabalhando em apoio à Agricultura Familiar. As equipes dos Territórios de Aprendizagem devem definir um mecanismo que permita certificar que os talentos que prestam serviços de assessoria e treinamento são aqueles que se destacam em áreas e temas de sua competência. Em outras experiências (Peru, Chile), esse mecanismo foi definido para garantir que haja evidências claras da contribuição incremental que os talentos podem fazer em termos de inovação, produção, associatividade ou outros. Em geral, em ambos os países são as equipes técnicas locais, juntamente com os líderes das associações de produtores, que avaliam e aprovam a seleção dos talentos mais destacados e os certificam. Diante disso, recomenda-se que as experiências de outros países sejam analisadas pelos formuladores de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e a elas incorporadas com as devidas adequações.

Uma referência importante da possibilidade que existe de certificar talentos rurais como prestadores de assistência técnica e treinamento nos territórios rurais é a proposta que a PROCASUR construiu com o INDAP em 2017, na qual definem-se normas técnicas e procedimentos operativos do programa de assessoria técnica especializada baseada no saber-fazer outorgada por talentos rurais. Essa proposta orienta a criação de um Comitê de Gestão de Conhecimento que tem, entre outras, a função de aprovar os postulantes ao diretório de talentos. Isto posto, recomenda-se que se incluam nos marcos normativos de ATER e de outras políticas de desenvolvimento rural sustentável a adoção e o reconhecimento de certificados de talentos locais de forma a incorporá-los aos serviços técnicos remunerados.

As orientações elaboradas pelo governo brasileiro no ano de 2004 para

reger o Sistema Nacional de ATER estão em sintonia com recomendações feitas por organismos internacionais, pelo meio acadêmico e com as reivindicações provenientes dos movimentos sociais visando a transição para serviços de ATER contextualizados. Recomenda-se retomar as discussões que na época orientavam a política nacional de ATER e trazer para essa discussão os jovens rurais que demonstraram sua capacidade como gestores do conhecimento territorial e poderão indicar caminhos para que os talentos locais sejam incluídos como prestadores de ATER. Recomenda-se, portanto, que a metodologia dos TAs, em particular no que se refere aos jovens gestores de conhecimento, seja incluída nos fóruns sobre políticas públicas de ATER e, posteriormente, incorporada a elas.

Recomenda-se difundir a experiência dos Territórios de Aprendizagem como metodologia junto aos *stakeholders* diretamente relacionados (entidades comunitárias, Unicaf, executores de políticas públicas e órgãos de ATER) para que os incorporem aos seus projetos de desenvolvimento rural sustentável, mas também difundir aos Talentos Locais a possíveis beneficiários/as para que se conscientizem da relevância do conhecimento por eles detido, gerado ou a eles acessível nas respectivas comunidades e, sobretudo, aos jovens rurais para que se engajem em projetos do gênero, pois são os principais vetores da transformação proposta pela metodologia.

Formação de capacidades para os jovens

Foi muito o que se conseguiu avançar em três anos de trabalho com os jovens dos TAs, tal como relatado neste documento. Hoje, o Semiárido brasileiro conta com cinco territórios de aprendizagem, alguns mais fortalecidos e outros menos, mas que em seu conjunto conseguiram trazer à superfície ativos de conhecimento de seus territórios e reconhecer a importância que esses saberes têm para a convivência com o Semiárido. Faz-se necessário – e esta é uma recomendação enfática – continuar apoiando esses jovens com ações continuadas de formação para fortalecer suas capacidades em aspectos relacionados com funções específicas como noções de finanças para os gerentes financeiros.

A partir da experiência do Território do Agreste, recomenda-se que as equipes de jovens não fiquem afastadas das entidades parceiras, para que possam vir a ser multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, mas também para que sejam essas instituições as que continuem apoiando e fortalecendo os jovens na gestão das empresas de conhecimento.

O futuro dos Territórios de Aprendizagem no Brasil

O caminho iniciado pelo TAPI e pelo TA Arandelas de buscar a figura jurídica que lhes permita incorporar os TAs como parte das Cooperativas COOVITA e Central da Caatinga pode ser uma das alternativas de sustentabilidade da estratégia. Na avaliação de um dos parceiros, o ponto-chave é que toda a proposta esteja ancorada numa instituição. Para que os TAs possam concorrer a editais, executar projetos e realizar ações concretas, não podem continuar na informalidade. Recomenda-se, pois, promover a institucionalização dos Territórios de Aprendizagem como entidades de direito civil.

As equipes atuais dos TAs podem ser fortalecidas, incorporando outros jovens rurais para que venham fortalecer as competências atuais, formando uma rede e acrescentando conhecimentos e habilidades em temas como a comunicação e o turismo.

Um dos pontos-chaves que levou a decidir implementar os TAs no Brasil foi a participação de um grupo importante de parceiros na rota de aprendizagem na Colômbia para conhecer, na prática, o funcionamento dos TAs. Na atualidade, parceiros que ainda não acolheram a estratégia poderiam ser convidados a participar de rotas de aprendizagem e outros tipos de intercâmbios entre pares, no Brasil ou em outros países com TAs, nos quais possam evidenciar o funcionamento do TA e seus benefícios. Recomenda-se, portanto, que sejam promovidas rotas de aprendizagem ou outros tipos de intercâmbios voltados especificamente a entidades parceiras dos projetos de desenvolvimento rural sustentável.



Considerações finais

Os Territórios de Aprendizagem Brasil são uma estratégia que se inspira nos TAs colombianos e começaram a ser implementados como um exercício-piloto, inicialmente, pensado para um território e, finalmente, sendo executado em cinco territórios brasileiros. A metodologia foi adaptada para o contexto pandêmico dos anos 2020 e 2021 e para as condições, circunstâncias e características do Semiárido brasileiro; mas, sobretudo, respondendo aos anseios e sonhos de um grupo de jovens que acreditam no potencial de seus territórios como base do desenvolvimento de seus estados e do país. A estratégia poderá ser escalada para outros territórios, porém não no sentido de seguir um passo a passo, mas – o que é mais importante – no sentido de compreender a relevância de apostar em processos de gestão de conhecimento onde sejam os próprios agricultores e agricultoras que compartilhem seus saberes, sendo valorizados e remunerados por isso.

Neste momento, existe no Semiárido brasileiro uma equipe de jovens que lideram a estratégia de Territórios de Aprendizagem e, sobretudo, dominam os princípios de formação entre pares com a capacidade para gerir ações de assessoria técnica junto aos Talentos Locais. Essas equipes, jovens gerentes dos TAs e Talentos Locais, podem vir a compor o coletivo de organizações que oferecem serviços de ATER em seus territórios ou fora deles. Essas equipes podem constituir-se como uma pessoa jurídica ou podem, no melhor dos casos, levar para dentro de suas organizações a metodologia inovadora dos Territórios de Aprendizagem.

A equipe do Projeto Monitora/UnB e a Corporação PROCASUR gostariam de, por último, manifestar o seu reconhecimento às equipes desse conjunto de organizações, projetos e programas pela busca de soluções inovadoras e pelo compromisso com a promoção do desenvolvimento dos territórios e das populações junto às quais trabalharam e expressam seu agradecimento por ter apostado na implementação dos Territórios de Aprendizagem Brasil.

Esse processo não termina aqui. É necessário dar continuidade às iniciativas e acreditar na força e capacidades dos jovens do Semiárido Brasileiro.



Referências

- BABU, Chandra; SETTE, C; DAVIS, K. "Abordagens de Assistência Técnica Privada no Brasil: O Caso da Empresa de Processamento de Alimentos Rio de Una." In Knowledge Driven Development: Private Extension and Global Lessons, editado por S Babu e Y Zhou, 105-124. Londres: Elsevier, 2015.
- BERGAMASCO, Sonia; BORSATTO, Carolina; RIOS THOMSON, Kristin; DAVIS, K; BABU, Chandra. "Brasil". In Agricultural Extension: Global Status and Performance in Selected Countries, editado por Kristin E Davis, Suresh C Babu e Catherine Ragassa, 99-137. Washington, DC: Instituto Internacional de Pesquisa em Política Alimentar, 2020.
- BIRNER, Regina; DAVIS, Kristin; PENDER, Jonh; NKONYA, Ephraim; ANANDAJAYASEKERAM, Javier; EKBOIR, Adiel Mbabu; SPIELMAN, David J; HORNA, Daniela; BENIN, Samuel; COHEN, Marc "Das Melhores Práticas ao Melhor Ajuste: Uma Estrutura para Projetar e Analisar Serviços de Consultoria Agrícola Pluralistas em Todo o Mundo." Revista de Educação Agrícola e Extensão 15 (4):341-355, 2009.
- BRIGGS, João. "O uso do conhecimento indígena no desenvolvimento: problemas e desafios". Progresso nos estudos de desenvolvimento 5 (2):99-114, 2005.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho ATER. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final. 2004.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo; Departamento de Estruturação Produtiva da Agricultura Familiar Projeto Dom Hélder Câmara – 2ª Fase (PDHC-II). Manual de Implementação do Projeto (MIP). Revisão 2019. Brasília: DF, 2019.
- CHIANCA, Tomé. "Os Critérios da OCDE/CAD para Avaliações Internacionais de Desenvolvimento: Uma Avaliação e Ideias para Melhoria." Revista de Avaliação Multidisciplinar 5 (9):41-51, 2008.
- DAVIS, Kristin E; SURESH C Babu; Ragassa, Catherine. "Introdução e Motivação". In Agricultural Extension: Global Status and Performance in Selected Countries, editado por Kristin E Davis, Suresh C Babu e Catherine Ragassa, 1-18. Washington, DC: Instituto Internacional de Pesquisa em Política Alimentar, 2020.
- DIESEL, Vivien; MINA, Marcelo. "A experiência brasileira com a extensão agroecológica: uma análise crítica da reforma em um sistema de extensão pluralista". Revista de Educação e Extensão Agrícola 22 (5):415-433, 2016.
- FARIA, Alexandre e DUENHAS, Rogério. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater): um novo modelo de desenvolvimento rural ainda distante da agricultura familiar. Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar. v. 5, n. 1 2019.
- FUNKE, Martha. O aviso está no relatório do IPCC: Nordeste está secando. Valor Econômico. São Paulo. 22/03/2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2022/03/22/o-aviso-esta-no-relatorio-do-ipcc-nordeste-esta-secando.ghtml> . Consultado em: agosto/2022
- IFAD. Strategic Framework 2016-2025. Enabling inclusive and sustainable rural transformation. IFAD, 2016.
- KIPTOT, Evelyne; KARUHANGA, Monica; FRANZEL, Steven; NZIGAMASABO, Paul Benjamin. "Motivações voluntárias de agricultores-formadores na África Oriental: implicações práticas para melhorar a extensão

de agricultor para agricultor.” Revista Internacional de Sustentabilidade Agrícola 14 (3):339-356, 2016.

KLERKX, Laurens, LANDINI, Fernando; SANTOYO-CORTÉS, Horacio. “Extensão agrícola na América Latina: dinâmica atual de sistemas de assessoria pluralistas em contextos heterogêneos”. Revista de Educação e Extensão Agrícola 22 (5):389-397,2016.

MACKIEWICZ HOUNGUE, Myriam. “Les champs-école paysans, une approche novatrice de conseil agricole ?” Grain de Sel 77:10, 2019.
MENESES, Caio. Sistematização de oficina dos Territórios de Aprendizagem. Documento de trabalho, 2021.

MILLAR, Davi. 2014. “Desenvolvimento endógeno: algumas questões de preocupação”. Desenvolvimento na Prática 24 (5-6):637-647, 2014.

MINÁ DIAS, Marcelo. Extensão rural: conceitos e características atuais. Publicado online na plataforma Academia. Edu. 2019.

PEREIRA, Caroline e CASTRO, César. Assistência técnica e extensão rural no Brasil e no mundo: qual o papel da ATER pública? In SANTOS, Gesmar e SILVA, Rodrigo (org). Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil – Rio de Janeiro: IPEA, 2022.

PETZOLD, Jan; ANDREWS, Nadine; FORD, James; HEDEMANN, Christopher; POSTIGO, Julio C. “Conhecimento indígena sobre adaptação às mudanças climáticas: um mapa de evidências globais da literatura acadêmica”. Cartas de Pesquisa Ambiental 15 (11),2020.

PROCASUR. Beneficios económicos obtenidos por asociaciones de talentos locales que venden activos de conocimiento en Colombia. Nota Técnica, 2017

SILVA, Clédina; CAPORAL, Roberto. “Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural em Alagoas-Brasil: Contribuições ou descontinuidade?” Extensão Rural 23 (2):7-26, 2016.

SUTHERLAND, Lee-Ann; MARCHAND, Fleur. “Demonstração na fazenda: permitindo a aprendizagem entre pares”. Revista de Educação Agrícola e Extensão 27 (5):573-690, 2021.

TCHUWA, Khaila; FRANZEL, Steven; SIMPSON, S. A Abordagem de Extensão de Agricultor para Agricultor no Malawi: Uma Pesquisa de Agricultores Líderes. Nairobi: Centro Agroflorestal Mundial, 2015.

Realização:



Apoio:

